

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BIANCA SOUSA SILVA

WRITING VIDEO ESSAYS: FOSTERING A MULTIMODAL ACADEMY

**Bagé
2020**

BIANCA SOUSA SILVA

WRITING VIDEO ESSAYS: FOSTERING A MULTIMODAL ACADEMY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Vieira
Morais

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)

S586w Silva, Bianca
Writing video essays: fostering a multimodal academy /
Bianca Silva.
74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2020.
"Orientação: Kátia Vieira Morais".

1. Video essays. 2. Additional language. 3. Multimodal
tools. 4. Digital technologies. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

BIANCA SOUSA SILVA

WRITING VIDEO ESSAYS: FOSTERING A MULTIMODAL ACADEMY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03/12/2020

Banca examinadora:

Profa. Dra. Kátia Vieira Morais

Orientadora

UNIPAMPA

Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira

UNIPAMPA

Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **KATIA VIEIRA MORAIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2020, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANI SALCEDO DE OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2020, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2020, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0425608** e o código CRC **EE57D2D5**.

Referência: Processo nº 23100.017575/2020-91 SEI nº 0425608

Dedico este trabalho aos meus avós, por estarem sempre presentes na minha caminhada, principalmente ao meu avô Sivaldo Sousa, por ter sido umas das pessoas que me incentivou a aprender novas línguas e culturas.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Silvana e Telêmaco, por estarem presentes na minha jornada e por sempre me motivarem a não desistir dos meus objetivos, independente dos obstáculos que encontrei no meu caminho. Com todo apoio, força e amor que recebo, sei que conseguirei vencer os próximos obstáculos, pois a jornada através do conhecimento não tem fim.

Gostaria de agradecer a todos os professores do curso de Letras - Línguas Adicionais da UNIPAMPA, por serem, não apenas ótimos professores, como também pessoas incríveis, cujo os ensinamentos levarei como inspiração e motivação para a minha nova jornada.

À minha orientadora profa. Dra. Kátia Vieira Morais, primeiramente, por ter me inspirado a aprender sobre um gênero de escrita que agora faz parte minha vida e por ter aceitado o meu convite para ser a minha orientadora, dando continuidade a temática que me oportunizou desenvolver as minhas habilidades na língua inglesa e a contribuir para futuras pesquisas sobre os video essays. Agradeço por ter tido paciência em ouvir minhas dúvidas constantes e principalmente por me incentivar a desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso em Inglês. Graças a sua orientação e sabedoria, consegui encarar e concluir esse desafio.

Um agradecimento especial à profa. Dra. Luciani Salcedo, pelo carinho e por sempre ter acreditado na minha escrita, desde o componente curricular Letramentos de Inglês. A partir daquele momento, comecei a acreditar mais em mim e no que eu era capaz. Muito obrigada por fazer parte e ter me incentivado durante minha formação docente.

Gostaria de agradecer as amigas que fiz ao longo do curso, todos tiveram um papel importante durante a minha caminhada. Às minhas adoradas formandas, Aline, Ana Carolina, Carina e Pâmela. Vocês são mulheres incríveis! Eu não poderia escolher uma palavra melhor para descrever o nosso grupo, do que união. Tenho muito orgulho de vocês e espero que nossa caminhada e amizade siga além da graduação. Amo vocês.

“I am not afraid of storms, for I am learning
how to sail my ship.”

Louisa May Alcott

ABSTRACT

In this paper, I highlight the experiences of additional language students learning through writing essays and creating video essays in the course *Texto e Discurso em Inglês* in the Additional Languages Teacher Education Program: English, Spanish and Literatures (Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas), at Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé. In order to do that, I define video essay along with making a case for process writing and multimodality. Then, I discuss if, how, and why video essays may be useful in the acquisition of English as an Additional Language (EAL) as I identify the digital technologies that have been useful in the process. I also discuss the possibility of using multimodal tools, along with process writing, helping students to develop their linguistic skills. Using a qualitative approach for data collection, participants had to respond to an online questionnaire containing fifteen questions related to their experiences in the course. The participants of this survey are students, who had already attended the course along different semesters. Three participants of different semesters were selected for the oral interview, in order to obtain more detailed answers and to find relevant themes and ideas about the composition and production of video essays. In the results, it was possible to notice that the video essays enhanced students' knowledge, although, for this production to happen, the use of digital technologies can be a challenge for some students.

Keywords: Video essays. Additional language. Multimodal tools. Digital technologies.

RESUMEN

En este artículo, tengo como objetivo destacar las experiencias de estudiantes de lenguas adicionales que aprenden a través de la escritura de ensayos y la creación de videos ensayos en la asignatura *Texto e Discurso em Inglês* del Programa de Formación de Profesores de Lenguas Adicionales: Inglés, Español y Literaturas (Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas), en Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé. Para hacer eso, defino el ensayo de video junto con la defensa de la escritura de procesos y la multimodalidad. Luego, discuto si, cómo y porqué los videos ensayos pueden ser útiles en la adquisición del inglés como lengua adicional (ILA) e identifico las tecnologías digitales han sido útiles en el proceso. También discuto la posibilidad de utilizar herramientas multimodales, junto con el proceso de escritura, ayudando a los estudiantes a desarrollar sus habilidades lingüísticas. Usando investigación cualitativa para la recopilación de datos, los participantes debían responder a un cuestionario online que contenía quince preguntas relacionadas con sus experiencias en el curso. Los participantes de esta encuesta son estudiantes, que ya habían asistido a la asignatura a lo largo de diferentes semestres. Fueran seleccionados tres participantes de diferentes semestres para la entrevista oral, con el fin de obtener respuestas más detalladas y encontrar temas e ideas relevantes sobre la composición y producción de los video ensayos. En los resultados, se pudo notar que los video ensayos mejorarán el conocimiento de los estudiantes, aunque, para que esta producción ocurra, el uso de tecnologías digitales puede ser un desafío para algunos estudiantes.

Palabras clave: Video ensayos. Lenguas adicionales. Herramientas multimodales. Tecnologías digitales.

RESUMO

Neste artigo, tenho como objetivo destacar as experiências de alunos adicionais de línguas que aprendem através da escrita de essay e da criação de video essays no componente curricular *Texto e Discurso em Inglês* no Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé. Para fazer isso, defino video essays juntamente com a escrita do processo e da multimodalidade. Em seguida, discuto se, como e por que os vídeo essays podem ser úteis na aquisição do Inglês como língua adicional (ILA) e identifico as tecnologias que foram úteis no processo. Também discuto a possibilidade de usar ferramentas multimodais, juntamente com o processo de escrita, ajudando os alunos a desenvolver as suas habilidades linguísticas. Usando uma pesquisa qualitativa para a coleta de dados, os participantes deveriam responder a um questionário online que continha quinze questões relacionadas às suas experiências no curso. Os participantes dessa pesquisa são alunos, que já cursaram o componente curricular em diversos semestres. Três participantes de diferentes semestres foram selecionados para a entrevista oral, a fim de obter respostas mais detalhadas e encontrar temas e ideias relevantes sobre a composição e produção dos vídeo essays. Nos resultados, pôde-se notar que os video essays melhoraram o conhecimento dos alunos, embora, para que essa produção ocorra, o uso de tecnologias digitais pode ser um desafio para alguns alunos.

Palabras clave: Video essays. Línguas adicionais Ferramentas multimodais. Tecnologias digitais.

LIST OF FIGURES

Figure 1 - My first draft of the essay.....	23
Figure 2 - My second draft of the essay.....	24
Figure 3 - My third draft of the essay.....	25
Figure 4 - Online questionnaire results.....	40
Figure 5 - Online questionnaire results.....	41

LIST OF TABLES

Table 1 - TDI enrolled, drop-out, and concluding students.....	36
Table 2 - Selected students for the written online questionnaire.....	37
Table 3 - Participants who answered the written online questionnaire.....	37
Table 4 - Oral online interview participants.....	38

LIST OF ABBREVIATIONS

n. – número

p. – página

cap. – capítulo

v. – volume

TDI - Texto e Discurso em Inglês

AL - Additional Language

EAL - English as an Additional Language

L1 - First language

L2 - Second language

DT - Digital Technologies

TABLE OF CONTENTS

1	INTRODUCTION.....	16
2	GENERAL CONCEPTS AND LITERATURE REVIEW.....	18
2.1	Writing as a process of learning	18
2.2	Writing video essays is still writing	27
2.2.1	Using digital technologies through a multimodal activity.....	35
3	METHODOLOGY.....	36
4	DATA ANALYSIS AND DISCUSSION.....	39
4.1	Questionnaire online	39
4.2	Oral interview.....	44
5	FINAL CONSIDERATIONS.....	55
	REFERENCES.....	57
	APPENDICES.....	59

1 INTRODUCTION

It is important to think about the way we learn and the strategies we use to acquire a new language, especially when we are additional language students. As pre-service students¹, we begin to think as future teachers while still taking classes hoping to develop teaching methods for our students that are meaningful to us and could as well be meaningful to our future students. Furthermore, it is useful to remember that, as we are diverse individuals, we also have different strategies of learning and different levels of linguistic competency. That is one more reason to listen to students' voices and perceptions as we learn a language and the trade of teaching.

This research is due to my curiosity in understanding how an additional language acquisition process happens through writing and using multimodal tools in the composition and production of videos essays. This project investigates if, how and why videos essays may enhance our academic and linguistic performance from our point of view as pre-service teachers as we think about our experiences in the course *Texto e Discurso em Inglês* in the program Additional Languages Teacher Education: English, Spanish and Literatures (Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas), at Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé.

In this additional language program context, through a qualitative perspective to find relevant themes and ideas, my goal is to analyze how my classmates and I, as pre-service teachers, perceive our learning through video essays, examine how video essays may be useful in the acquisition of English as an Additional Language (EAL). My goal is also to identify what digital technologies have been used and to discuss how they might be involved in the learning process. The idea of this project is to check if and how multimodal tools, along with writing, help additional language students develop their linguistic skills.

In order to do that, first I delve into the writing process as a way of learning, I discuss the teaching of video essays, and I look into digital technologies. After that, I

¹ I use the term pre-service teachers as the authors Hundley and Holbrook (2013) in order to refer to students who attend programs to become teachers. In this context, the pre-service teachers attend the Additional Languages program at Campus Bagé at Universidade Federal do Pampa.

briefly explain the qualitative research tools I am using. Finally, I analyze and discuss the data collected in order to draw some final considerations.

2 GENERAL CONCEPTS AND LITERATURE REVIEW

In order to better understand how the use of video essays might enhance learning and teaching in the program Additional Languages at Unipampa – Campus Bagé and establish the research, I review the literature on the teaching of writing, the multimodal approach surrounding video essays, and the digital technologies that make video essays possible.

2.1 Writing as a process of learning

Words are everything. Words give the world life as they also give everything in it meaning. Consequently, words are the heart of interpersonal and social communication being one of the most crucial ways in which one establishes relationships and contacts, expresses feelings and thoughts as well as create the meanings of life and existence and perpetuates ideas across generations, for example through books. As we embrace the idea of words being everything, we may add that communication through writing is an agent of understanding in the academic and in the work field. Writing might be one of the most important forms of communication in the academy. In examining some mentioned reasons that writing is important, one may look more deeply into how communication can be accomplished, in part, through effective writing – whether through e-mails, letters, social media posts, memos, newsletters, essays, contracts, and other genres. As words flow into existence in the digital world or into hard copies they imprint meaning as readers bathe into them.

In this world of words in English, it becomes important to establish the concept of additional language that will be a part of the discussion in this work. There are different concepts that permeate the educacional field about additional language. When we teach another language, we need to reflect on how it will be part of our students' lives and realities.

Falar uma língua adicional em vez de uma língua estrangeira enfatiza o convite dos educandos (e educadores) para que usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade. (...) esse convite também envolve a reflexão sobre que língua é essa, de quem ela é e de quem pode ser, a que ela serve, o que cada um tem a ver com ela. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.128).²

² In this work, we choose not to translate quotes because we target a multilingual audience.

As we engage with the additional language, we relate to, mesh with our other languages. We think of the additional language that we are learning as adding something that already belongs to us, and thus, create the possibility to reflect about our L1³ and the presence of this additional language in our society. "O fato de não ser apenas uma língua mas outra língua, cria relações com a língua que já temos e de como devemos conceituá-la" (LEFFA; IRALA, 2014, p.31). Like Leffa and Irala, other authors, researchers and professors refer to additional language learning as an added knowledge, not as something foreign and distant. This concept has been taught to us since the first semester in the program Additional Languages at Unipampa – Campus Bagé.

Língua adicional trata-se de uma língua que o aluno aprende por acréscimo, além das que ele já sabe e que, por isso, pode ter como ponto de partida outras línguas, o que sugere possivelmente uma convivência pacífica entre as línguas, já que o domínio de cada uma atende os objetivos diferentes: são conhecimentos que, a priori, não competem entre si, mas se complementam. (LEFFA; IRALA, 2009, p. 22).

Writing in an additional language demands that the learner creates his or her own language, besides manipulating and interpreting given information. Written tasks for the beginner L2 learner might, therefore, seem quite daunting, although it is important to perform them, even as small tasks, to instigate the student to create meaning with words. According to Schalatter (2009), when we understand different textual genres and interact in the proposed oral and written activities, we become literate in an Additional Language. The same occurs with intermediate and advanced students, activities that develop the reflection about and through the language being learned, can promote meaningful learning and use of the additional language in the student's daily life.

In "Writing and good language learners", Louise Gordon (2008) explains language learners' attitudes towards writing in the chosen L2 language. At the beginning of her text, the author presents theories of writing. The first one is related to the view that Gordon says that writing is seen as an extension of grammar and focuses on accuracy. Further, she also says that the communication of meaning is

³ As a student in a multilingual environment, I decided to use the terms Additional Language, English as an Additional Language (EAL), first language (L1), second language (L2) and third language (L3) because we are speakers of Portuguese and we study to become teachers of English and Spanish. Usually our L1 is Portuguese. Our L2 and L3 vary depending on our time of exposure, study of English and Spanish and/or our preference.

paramount, accuracy a side issue. Both theories with form or meaning focus are often used together so as to provide language learners with an array of tools necessary to help them to develop proficiency with writing in the chosen L2 language. The author says that if the teacher uses writing as a support skill in L2 classes, the learners will not have the opportunity to attend to their own weaknesses with either meaning or structure because the teacher will correct any mistakes in grammar. In other words, the students will only correct the circulated mistakes without learning the meaning and the writing process until it gets to the final text.

The findings of Gordon's qualitative study indicates that the participants in her study used several broad strategies in the process of developing their writing skills. They also found some strategies characteristic of good writers, such as: good writers read, good writers attend to vocabulary, good writers develop strategies to manage a degree of uncertainty, good writers attend to grammar, good writers work with their writing until it effectively responds to the set task and the ideas expressed are clear and coherent, good writers actively generate their own interest to write and good writers create opportunities to write outside the classroom (GORDON, 2008, p. 261 - 263). Other approaches to writing such as process, genre, or functional orientations may attempt to balance out the form-meaning dichotomy. In process writing, writing feedback becomes a paramount activity.

Writing could be one way of learning a language. Writing something can be a challenging task in an additional language, especially in some classrooms in which learners do not recognize the importance of writing. Gordon shows us that writing is an essential learning process for those who would like to carry out their studies in their additional language.

Although there are many genres of writing in academic life, one of the most commonly used is the essay. It allows us to practice and develop transferable skills, such as reading and note-making, critical thinking and analysis, organizing ideas, arguing a case, and communicating effectively with a reader. According to Wingate (2012), the process of building an argument in a written essay is formed by three elements: the analysis and evaluation of content knowledge, the writer's development of a position, and the articulation of that position in a coherent manner. Those skills are valuable not only while you are a student, but also when you graduate and have to write in a professional role.

My journey with my writing in the English language started before the program Additional Languages at Unipampa, but it was there that I found my identity and voice through writing, especially in the course of *Letramentos de Inglês*⁴ (Literacy in English), during the third semester, when introduced to the essay genre. In this class, we learned about essays: the structure and strategies to write a good essay. I had never heard of this textual genre, not even in Portuguese. It took a few months until I understood how we should write an essay and how the inverted pyramid worked. The inverted pyramid consists of: Paragraph I with three supportive ideas/thesis statements; Paragraph II to introduce and support your first supportive idea; Paragraph III to introduce and support your second supportive idea; Paragraph IV to introduce and support your third supportive idea; and Paragraph V to recap three main supportive ideas and present an overall concluding statement. This essay organization permeates my thinking while I write.

Another important lesson in that course was about process writing. The first essay I wrote had at least three drafts (See Figures 1, 2 and 3), until I could finish it. At that time, I was feeling frustrated, because most of my colleagues had already finished their essays. However, I could see my evolution through the drafts, versions, and the feedback I received. From my experience, it was important to see where I could improve or change. If I erased or deleted all the comments, I would not be able to learn from my mistakes. Besides the direct feedback, showing where we could improve, as well as in the indirect feedback, when the error is indicated but not corrected, were a key to my learning process. By the indirect feedback, I was able to understand some problems and answer my doubts.

For instance, in the first draft one of my common assumptions was to use informal contractions, as in “it’s” and in “you’re” (See Figure 1). Because of the direct feedback, I was able to understand that there should be a certain level of formality in academic writing that, depending on the audience, that should be observed. Considering indirect feedback, I remember that the professor analyzed our writing and prepared a lesson on organization, diction, and paragraph formatting. As she lectured, I could recognize some of the points she made. Paragraph formatting was something I did not understand in my first and second drafts (See Figure 1 and 2). I could, then, go back to my essay and work with paragraph formatting (See Figure 3).

⁴ The professor in charge of *Letramentos de Inglês* in the year of 2017 was Dr. Luciani Salcedo de Oliveira.

These are cut and dry examples. However, we also worked on idea development such as logical argumentation including organization.

Figure 1 - "Let's travel?" - My first draft of the essay.

1^o Let's travel?

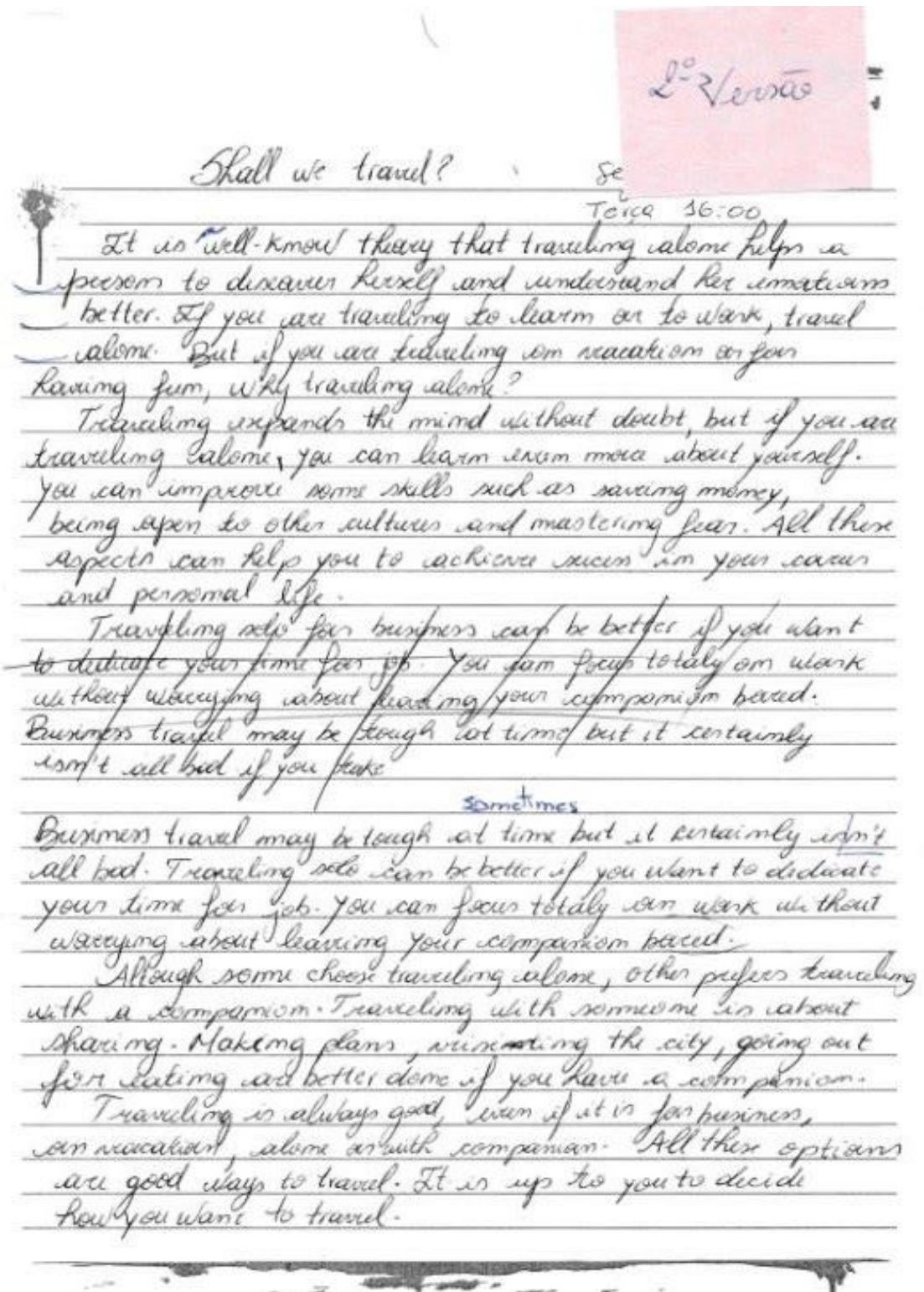
Let's travel? (Shall we travel?)

It is
 It's a well-known theory that traveling alone helps a person discover herself and understand her emotions better.
 If you are traveling to learn or for a job, travel alone. But if you are traveling on vacation or for having fun, why traveling alone?
 Traveling expands the mind without a doubt, but if you're traveling alone, you can learn even more about yourself and improve some skills that can help you to achieve success in your career and personal life. *(Side note: elaborate on it! -> only 3 sentences...)*
 Traveling solo for business can be better if you want to dedicate your time for job. You can focus totally on work without worrying about leaving your companion behind. *(good point! -> compelling)*
 Although some people choose traveling alone, other prefer traveling with a companion. Traveling with a companion, family or even in groups can be good for sharing moments together. *(*)*
 Make plans, visit the city, go out for eat. It is better if you have a companion. Traveling with someone is about sharing moments, experiences - good or not - and shared happenings. *(*)*
 Traveling is always good, even if it is for business, on vacation, alone or with companion. It's up to you to decide how you want to travel. *(reality)*

* reorganize your paragraphs Bianca. Keep in mind that it is advised that each paragraph should have, at least, 3 sentences.
 ** how does this paragraph contribute to your thesis?
 Bianca's Sister

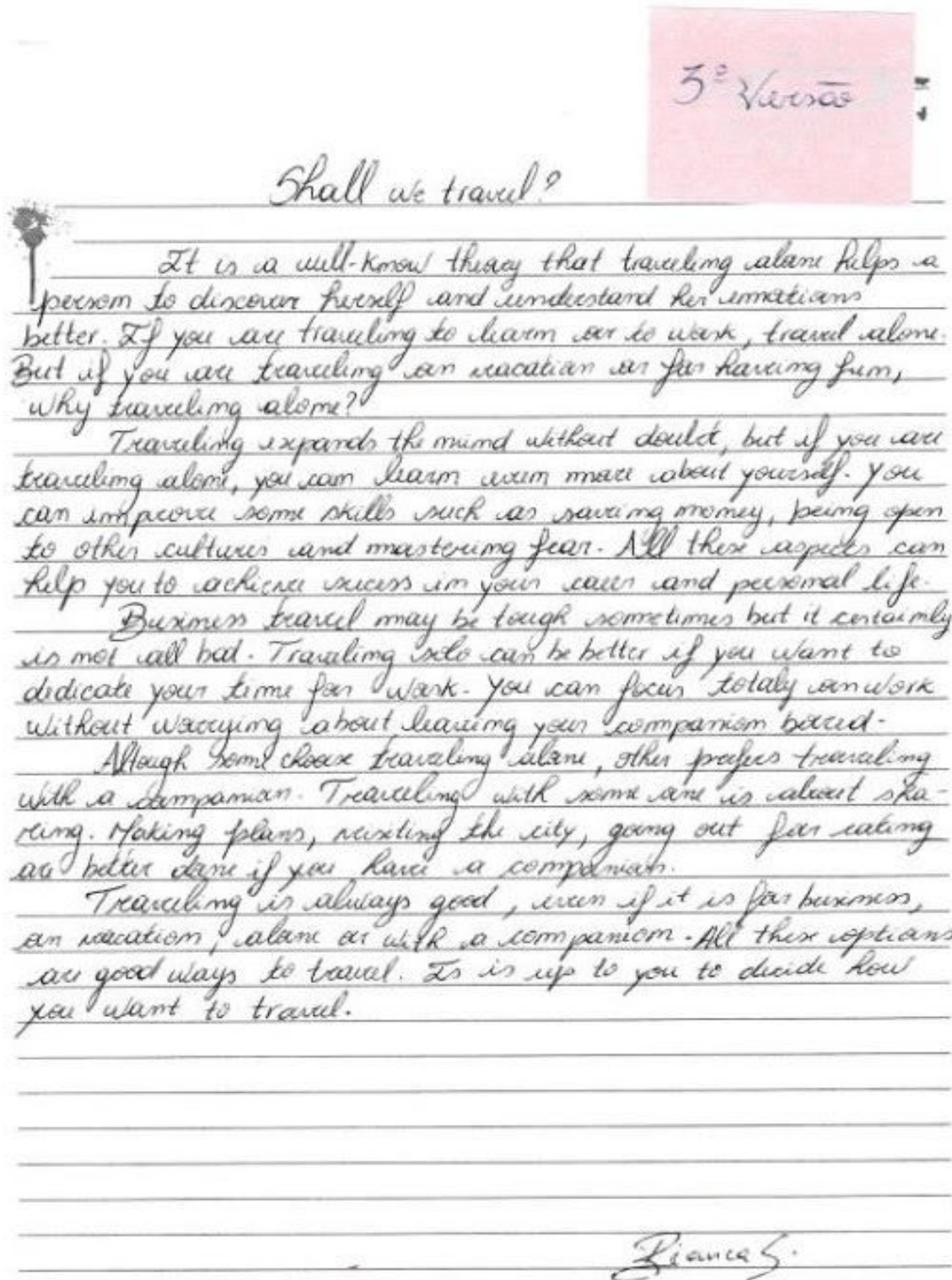
Dear Bianca, you have to carefully review the "writing moves" we have been studying...
20% - Your thesis is not clearly stated! *(Cherry! Bianca!)*

Figure 2 - "Shall we travel?" - My second draft of the essay.



Source: Author (2017)

Figure 3 - "Shall we travel?" - My third draft of the essay.



According to Gordon (2008), one of the disadvantages of writing feedback is the tendency for learners to add or delete ideas in their draft only in response to teacher's feedback. Hence, the student is not involved in the writing process; as a consequence, the overall ability to write will not improve. Rottava et al (2015) believe that in the writing process, the teacher does not immediately correct the student being able to provide feedback in a more detailed way to the learner. In this case, the authors say that feedback can be provided directly or indirectly. In direct corrective feedback, the teacher does not involve the learner in the corrective process because the teacher directly provides the correct form; thus, the teacher does not make the student think about the mistake. This type of feedback shows us the cons that Gordon explains. On the other hand, when using indirect corrective feedback, the teacher highlights the error or creates a scheme to explain the correct form, not giving the answer directly. This feedback aims to involve students in the corrective process, making them more reflexive and autonomous.

Some students do not feel motivated to write in the L2 language because of the feedback they have received in other texts or do not have the opportunity to improve writing skills because they have little class time. "Just as a student endowed with aptitude may, through lack of motivation, squander an opportunity to learn, the inverse may often hold true: less able students may perceive an opportunity to learn as more valuable and therefore apply themselves to the task of learning with greater urgency" (GORDON, 2008). Rubin (1975) says that proficiency with writing in a L2 language is feasible, the extent to which it is achieved can vary according to individual variables such as aptitude, motivation, and opportunity (RUBIN, 1975, p. 42. *apud* GORDON, 2008, p. 251).

To summarize, writing essays in an additional language helps students increase their critical thinking and reflect about and through the language. In addition, writing can be a great ally in learning the structure of the additional language, especially writing assignments such as essays, which help to practice reading and writing, develop transferable skills and organize the student's ideas. Writing as a process becomes a way of learning, transforming and being transformed as critical beings.

2.2 Writing video essays is still writing

My experiences writing essays and writing and viewing video essays sparked my curiosity to the learning and teaching possibilities of the genre video essay. In this section, I present my learning process about a genre that already existed on my journey, even before I was a student: video essays.

First, a definition of video essay may generate possibilities for discussion. Based on the work of Andrew Mcwhirter, FILMSCALPEL, a site dedicated to showcasing and reflecting on the creation of video essays, brings a definition of video essays.:

In general, the video essay can be described as the concise, free-form audiovisual equivalent of the written essay. Concise because most video essays don't run longer than a handful of minutes. Very long video essays are the exception to the rule that on the internet (the natural habitat of the video essay) shorter is better. Free-form because the format and rhetorical strategies can differ widely from one video essay to the next. (FILMSCALPEL).

Basically, video essays are written essays that utilize visual audio resources to enhance the point that the writer is making. As we already know that written essays can help develop the learner's writing and reading, I was intrigued to know if the production of video essays, by using audiovisual resources, would help the student to develop the four skills in L2: writing, speaking, listening and reading.

As a multimodal activity, which combines two or more modes, such as linguistic, visual, audio, gestural and spatial, video essays allow you to show the audience things that cannot be shown to them in a written essay. Therefore, the aim is to use visual resources to enhance the argument that the author is pointing out. Indeed, it is interesting to mix the language through writing and images, because sometimes the chosen images express what the author means without using words. Plus, most video essays incorporate the voiceover of the person who has created the essay. Normally essays involve some sort of cultural criticism. So, listening to the authors reading, it is a good way to understand their arguments through their intonation, rhythm, and accents. It seems that arguments that include cultural criticism could be enhanced with the accents of speakers of English as an additional language. That would add a multilingual element to the genre.

The genre video essay has been a part of my learning process and I had no idea they were already part of my journey. When I started learning English as a foreign language, before I started college and thought about English as an additional language, I acquired the habit of watching videos in the language that I was studying to develop listening comprehension and to increase my vocabulary. There is a YouTube channel called *WatchMojo* that publishes videos about top 10 lists on music, TV, film, series, biographies, and video games. In these videos, they combine scenes and images to relate to each argument presented in the video. I have always enjoyed watching these videos because the majority have a dynamic and current vocabulary, the topics that catch my attention and the combination of images from movies, series and artists, along with the main theme of the video, make it fun to watch. I believe that is why this YouTube channel is so popular, especially among young adults.

As I discussed in the previous chapter, my story writing essays started in *Letramentos de Inglês* and eventually in 2018 other courses have used essays for the development of writing in English and Spanish. By this time, I had already produced videos for other courses. But then, in the sixth semester, it was when I learned about video essays in *Texto e Discurso em Inglês*⁵ (Writing in English). In this course, our task was to write and edit three video essays with the following topics: food, ethnicity, and personal statement. We received some instructions and also read a little about the project of Alexandra Hidalgo, *Câmara Retórica: A Feminist Filmmaking Methodology for Rhetoric and Composition*. In her video book, Hidalgo unpacks the ways in which the field of rhetoric and composition have engaged historically in film and video production. Hidalgo (2017) focuses in a feminist filmmaking and rhetoric and composition to mentions different kinds of compositions and productions, for example, videos essays:

Most rhetoricians working on video essays edit together clips from already existing moving images and/or stills. When filmmakers use images to illustrate something as it is being discussed, such cutting to a woman teaching while she describes her pedagogy, we call it B-roll. Video essayists rely on B-roll to bring the scholarly arguments we're making with words visually to life. (HIDALGO, 2017, chapter. 3, p.3).

⁵ The professor in charge of *Texto e Discurso em Inglês* in the year of 2018 was Dr. Kátia Viera Morais.

In chapter six of her book, the author discusses the particular benefits that rhetoricians bring to academic film and video production. According to Hidalgo (2017), some arguments she presents throughout the video book are: 1) Rhetoricians are willing and eager to make films and videos; 2) Rhetoric and Composition is expressly open to pedagogical discussions; 3) The field of rhetoricians is uniquely positioned to nurture digital production; 4) The field's sustained embrace of digital technologies results in lifers and casual offenders taking complex and rich approaches to film and video production; 5) Rhetoric and Composition is excellently poised to embrace feminist filmmaking as our approach to film and video production, and 6) Rhetoric and Composition is a growing field. For Hidalgo, a video book is an academic book that is also recorded in audio and has its argument enhanced with filmography.

So, in *Texto e Discurso em Inglês* (TDI), video essay meant an academic essay that is also recorded in audio and has its argument enhanced with filmography. Although we had the possibility to register and create our own visual resources on the chosen theme, all TDI (2018) students chose to collect images, gifs and videos from the internet. We believed that our videos would be more attractive and easier to associate images from the internet with our writing. For the collection of images and videos, we use sites such as YouTube, Pinterest and Giphy. All of these sites do not have free copyrights, so we wrote all the references in our video essays. It is an understanding that for video essays one may claim fair use.

Fair use allows for the use of copyrighted material without first asking for permission from the rights holders. For some endeavors, one is permitted to make use of copyrighted material: when engaging in criticism or commentary, in research or in teaching for example. (FILMSCALPEL).

According to Kasdorf (2003, p.465), reading on-screen is a part of our daily lives. In the developed world most reading is probably already electronic. Part of the writing that we encounter takes the form of digital text, through advertisements, posts on social medias, informative texts, tweets, forums, blogs, chats, emails, etc. According to Gunther Kress (2003), “before, the power to produce messages for dissemination in the public domain lay with the few who had access to and control of the media for disseminating messages”. In the media age, everyone is allowed to

publish whatever they want to, to whomever wants to watch. Technologies become significant when social and cultural conditions allow them to become accessible.

When we look at daily communication practices, we perceive the changes that happened in the environment of writing in the last two decades. As we studied in *Letramentos em Inglês*, an essay is a vibrant genre of writing, which generally consists in a short or long formal piece of writing that highlights the author's own argument about some specific topic. According to Adam Banks, at the Conference on College Composition and Communication (CCCC), the essays are the "dominant genre emeritus" to great cheer from the audience in the context of North American higher education. He explained the need for us to "embrace technology issues, not as part of what we do, but as central to what we do" (BANKS, 2015 *apud* HIDALGO, 2017, chapter 3, p. 1). As Branks points out, if language/writing teachers "embrace" technology as also part of the essay, we might be adding another layer, an update to the essay to attend to an audience who has already been introduced to the genre of the video essay simply by being users of the YouTube channel such as myself.

2.2.1 Using digital technologies through a multimodal activity

In this section, I will focus on the challenges that I had during production, the tools I used to make my video essay, and the definitions about digital technologies.

In the beginning, it was difficult to understand what a video essay meant and how it would be done. It was also complicated editing the video. Neither of us knew how to edit or knew some good app for this. As the first topic was about food, I asked if my video essay could be about a drink and I soon figured out the theme. "Coffee Overconsumption and Young People's Mental Health" was the title of my writing. In this video essay, I explained the benefits of coffee and the problems that the over-consumption can bring to our mental health as college students.

As my essay was related to coffee, I used many scenes from documentaries and series, such as *Gilmore Girls* (2000 - 2007) and *Friends* (1994 - 2004). To edit the video, I used *Movie Maker* because I had already downloaded it to the computer and my mother knew how to use it, so she taught me to use the tools, explained how to save my video project and add audio and text boxes in the video. It was great to ask her to help me, because editing videos is something she likes and has been doing for years as a hobby. We also had classes with a Fulbright English Teaching

Assistant (ETA) that has a B.A in Cinematography. During classes, she explained how some video editing programs worked and how to produce a video essay.

The second topic was about ethnicity. For this video essay, each student chose an essay from some author on ethnicity and prejudice. We should read it and write an analysis essay⁶ of the essay or short story we received. I chose to analyze the essay “The City That Bleeds: Freddie Gray and the Makings of an American Uprising” by Lawrence Jackson. In his 2016 essay, Jackson writes for Harper’s magazine describing how the trial of six police officers happened and how the Gray family reacted. Jackson narrates in the first person the judgment of the six Baltimore police officers.

This video essay was hard to make and edit, because, unlike the other essay that I only collected scenes from TV series, this one had real images of protests against racism and videos of Freddie Gray's case. It was a very strong theme, and it often seemed almost impossible to find the right words to speak of that violent situation. While recording my reading of the essay into mp4 audios, I should be cautious with the intonation of the voice and with pauses between each paragraph.

For the personal statement, we should write a statement for the Fulbright Foreign Language Teaching Assistant (FLTA) scholarship. Then we should record a video of just three minutes summarizing what we wrote in the personal statement. For this activity we had guidelines from the website of Fulbright and from our teacher. In addition, for the recording of the videos, we had the opportunity to watch and have as basis for our video the video statement of another professor who was applying for the scholarship. In my opinion, that was the most difficult task. For the essays, we recorded audio from all written text, but for the personal statement, we should summarize only what we thought important of the text to apply for the scholarship. We had to record our image pitching our stories and summaries in three minutes.

Besides sparking my curiosity, essays and video essays have made my learning experience of English enjoyable and intense. I believe it has helped me become a more confident learner of English. In order to know if my experience is an isolated one or if and how it might be the same to other learners, I set up this research.

⁶ Analysis essay is the term used by the professor in the course *Texto e Discurso em Inglês* (Writing in English). “An analysis takes the form of an essay that makes its own argument about a text” (HACKER, 2009, p. 352).

Firstly, it is important to establish the digital technologies we deal with in this research. Digital technology (DT) is a set of technologies that mainly allows the transformation of any language or data into numbers. DT started in 2004 and, since then, connection quality, quantity and types of resources have been improved seeking to transform online communication (FELCHER; PINTO; FOLMER, 2018). According to Borba, Silva and Gadanidis (2015), TD stands out for several aspects, such as: Use of Internet videos; video production and editing; virtual learning objects (VLO); virtual learning environments (software); digital cameras; games and apps; being online full time; internet in the classroom and social medias (*apud* FELCHER; PINTO; FOLMER, 2018).

As we are in a teaching program, we have been introduced to these digital technologies since the first semester. In various courses, professors prompted us to create projects through multimodal activities and to share our works in schoolwork shows or exhibits on campus and online. Some of the shows and exhibits happened at UNIPAMPA - Campus Bagé, on various dates. For instance, the shows were "Transleitura 2.0" (2016/2), "Ateliê com Trabalhos dos Acadêmicos de Conversação em Espanhol e em Inglês" (2018/1) and "Mostra de letramentos" (2019/1). In this case, multimodal activities refer to multimodal texts that "combine two or more modes such as written language, spoken language, visual (still and moving image), audio, gestural, and spatial meaning" (THE NEW LONDON GROUP, 2000; COPE; KALANTZIS, 2009 *apud* VICTORIA STATE GOVERNMENT). For instance, Cope and Kalantzis (2009, p. 365) present multimodal grammar, separated by modes in response to five questions about meaning. The organizational dimension is the one in which they demonstrate modes of communication, such as spoken and written language, still and moving image, architecture, gesture and natural sounds (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 368).

The multimodal design view of writing has more connection to what "writing" is currently related to and seems especially appropriate for writers who are still learning the language in which they are asked to compose. According to Belcher (2017), there is at least one area, however, in which additional language writing does not appear to be either leading the way or in sync with the writing studies field, namely, multimodal composing and digital design.

In the two last decades, Belcher claims that some L1 writing specialists have viewed writing less as a skill and more as a composition; however, L2 writing

specialists have tended to view writing as a linguistic modality, or standalone linguistic skill. In the early days of L2 writing, some researchers, such as Zamel (1982) said that writing was more than a means of encoding speech, and more than a means of reinforcing lessons in the spoken target language (ZAMEL, 1982, p. 195-209 *apud* BELCHER, 2017, p. 81). The “visual turn” is the term Purdy (2014) used to define texts as visual, considering images as texts (PURDY, 2014, p. 612-641-209 *apud* BELCHER, 2017, p. 81). Belcher (2017) says that as writing is seen as multimodal, it is not something many young literacy learners need to be persuaded of, because they are already frequent users of different types of social media and technology. In spite of having growing evidence that writing is changing, there are a lot of students and teachers that resist this idea. Although there has been an increase in research involving multimodality in relation to writing a second language, in Brazil, it seems that the field could still gain by researching this topic.

In the article “Set in Stone or Set in Motion? Multimodal and Digital Writing With Pre-service English Teachers”, Melanie Hundley and Teri Holbrook (2013) investigate the challenges experienced by English language education teacher candidates – fluent users of digital technologies, as they composed digital, multimodal texts. By exploring their reflections as they created video essays, the authors articulated some of the complications found in teacher preparation programs charged with supporting preservice teachers as they become 21st century educators. In their qualitative study, the authors looked at the work of 65 teacher candidates across three years in a writing methods course designed to support both print-based and digital and/or multimodal composition practices. The majority of these preservice teachers do not like the idea of changing the writing process. One of the research participants said that “digital literacy practices are separate from school. School is where real writing happens. Those other things are just ways of keeping in touch” (HUNDLEY; HOLBROOK, 2013, p. 501). By the beginning of the research, the teacher candidates thought what writing was. However, when asked to compose with different media two writing tasks (one of the tasks was a video essay), the participants struggled to find arguments and to use modes other than words to carry the narrative of their writing. Although using images, some participants added words in their videos, to make sure their ideas were clear.

For my point of view, the resistance or reluctance from the candidates with the use of digital and multimodal composition, could be related to the way they learn

about writing, mainly writing in an additional language. Their beliefs were that “real writing” meant conventional print texts. I believe that some print writers and professors become reluctant to use digital resources hesitant of taking risks or avoiding leaving their comfort zone. In addition, I believe that the learning field is vast and constantly renewing, so as a future teacher in the digital age, we should keep the technologies close and add them as a resource to incorporate the teaching process, especially at this time when this research is being carried out, where the remote teaching/learning became part of our lives.

According to Hundley and Holbrook (2013, p. 502), “digital technologies allow opportunities for communication that includes all these modes of expression”. About the terms “*digital composition*” and “*multimodal compositing*” used in the article, Leander says that “the fact that [they] use ‘compose’ and ‘composition’ to describe the activity and products of writers, visual artists and sculptors alike is [...] an invitation to explore how composing shares something in common across media” (LEANDER, 2009, p. 150. *apud* HUNDLEY, M; HOLBROOK. T, 2013, p. 502). Thinking about using multimodal assignments in the teaching/learning process, as composition encompasses other media, for example audio visual compositions, using images, videos, audios to express the author's opinion, digital technologies open doors for the opportunity for students to express themselves, using digital resources, while learning a new language.

Looking at my learning process, I noticed how video essays were present and were significant in my journey in learning EAL, not only as a viewer who appreciated the content of the videos, but also as the author of my own productions. Composing and editing the video essays was a challenge at first, especially dealing with digital technologies. Although the challenges, learning through multimodal composition and thinking about using them in the classroom, as a future teacher, it is a good opportunity to allow students to express themselves the way they want, and using the additional language they are learning.

3 METHODOLOGY

I got inspired to think about qualitative research when I read Gordon's article "*Writing and good language learners*". Gordon (2008) tells us about a study that was conducted at a private higher education institution in New Zealand. In her qualitative study, she identifies the characteristics of good writers. The participants were two students, a 16-year-old Indonesian girl who was studying in a Foundation course designed to prepare her for further study at degree level and a 23-year-old Chinese girl who was already studying at degree level. Both students were struggling with the written component of their chosen courses which focused on the development of writing skills in the target language. For the data collection, she asked some questions related to vocabulary, grammar and writing in the target language. After interviewing, the data was analyzed for common themes. I follow the same guideline Gordon projects: I have only three participants to interview, I participated in the class as a student (so I underwent the process of making video essays myself and I count on my reflection of that participation), I collect the data (survey and interview), I analyze the answers for common themes.

To Investigate if, how, and why video essays may enhance students' academic and linguistic performance in the course *Texto e Discurso em Inglês* (TDI), I conduct a qualitative and descriptive research in which I interview the participants about their perceptions of learning English through writing video essays. According to Flick (2009) qualitative research aims to understand, describe and explain social phenomena in different ways through the analysis of individual and group experiences, examining interactions and communications that are developing. Similarly to qualitative research, the descriptive research deals with describing a phenomenon and its characteristics, although the data may be analyzed quantitatively, using frequencies, percentages, averages, or other statistical analyses to determine relationships (NASSAJI, 2015).

On one hand, by descriptive research, I was able to analyze the participants' points of view individually and as a group of TDI students, since this research, the data can be analyzed by a percentage. On the other hand, the qualitative research allowed me to gain a deeper understanding of students' opinions, perspectives, and attitudes (NASSAJI, 2015).

In this qualitative-descriptive research, I selected participants who had been students of the course *Texto e Discurso em Inglês* (TDI). The data is collected from students who attended the course TDI in 2018 and 2019. The selected participants are twenty-seven Additional Languages students from the Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé, who took the course TDI and were asked to compose video essays.

Although twenty-seven students took the course in which video essays were assignments to be graded, not all concluded the assignments or the course. I separate them into three groups: Group 1 - students who attended TDI classes in the second semester of 2018; Group 2 - students who attended TDI classes in the first semester of 2019 and Group 3 - students who attended TDI classes in the second semester of 2019.

There were seven students enrolled in the second semester of 2018. Out of seven, two dropped out of the course during the semester. So, altogether five students composed video essays. In the first semester of 2019, eight students enrolled in TDI classes, but only seven students finished their composition of their video essay(s), because one student dropped out of the course. In the second semester of 2019, was when the TDI course had more students than usual. Even though seventeen students enrolled in the course, fourteen students composed one video essay (See Table 1).

Table 1 - TDI enrolled, drop-out, and concluding students.

Group	Enrolled students	Drop out students	Students who concluded the course
Group 1 - 2018/2	7	2	5
Group 2 - 2019/1	8	1	7
Group 3 - 2019/2	17	3	14

Source: Author (2020).

The focus of the research was to investigate the perceptions of the twenty-seven students who concluded the course. In order to do that, I used two instruments to collect the data: a written online questionnaire and an oral online interview. Both written and oral instruments are in Portuguese, the first language of

the participants, for them to feel comfortable to answer the questions more clearly and resourcefully. Also, the use of Portuguese allows me to naturally interact with the participants. This is a multilingual option valuing the proposal of the program of Additional Languages.

The first instrument was a written online questionnaire through Google Forms (APPENDIX B). Eighteen participants out of twenty-seven selected participants answered the Google Forms questionnaire (See Table 2 and Table 3).

The participants for this survey were:

Table 2 - Selected students for the written online questionnaire

Group	Number of students who attend TDI
Group 1 - 2018/2	5
Group 2 - 2019/1	8
Group 3 - 2019/2	14
Total number of students	27

Source: Author (2020).

Table 3 - Participants who answered the written online questionnaire

Group	Number of participants
Group 1 - 2018/2	5
Group 2 - 2019/1	3
Group 3 - 2019/2	10
Total number of students	18

Source: Author (2020).

The questions on the written online questionnaire are asked to gather individual information to compare among the groups (APPENDIX B).

Due to the pandemic, the second instrument was the oral online interview (APPENDIX C) conducted through Google Meet and recorded in order to clarify what the students think of classes with video essays. I interviewed one student who attended TDI with me in 2018 (GROUP 1), one student who took this class in the first semester of 2019 (GROUP 2), and one student of the sixth semester who took TDI in

the second semester of 2019 (GROUP 3). I selected the three participants based on their answers on the written online questionnaire, because they detailed their answers with examples and explanations and they had diverse points of view (See Table 4).

Table 4 - Oral online interview participants

Group	Participants
Group 1 - 2018/2	Sam
Group 2 - 2019/1	Chloe
Group 3 - 2019/2	Alex

Source: Author (2020).

This individual interview with one student from each semester is done to ensure a better analysis of the composing process in order to offer an opportunity for them to reflect on their processes of writing and reading, collecting and producing audiovisual contents, editing video essays, and using the digital technologies.

Then, the interviews were transcribed in a loose form in order to organize the ideas, the opinions and the perceptions of the interviewees. In the attachments, I keep the transcriptions in Portuguese in order to preserve the essence of the answers (APPENDIX D). For a better analysis of the composing process, an individual survey is conducted with one student from each semester in order to view their process of writing and reading, collecting and producing audiovisual content, editing of the video essay, and using digital technologies used.

From the data collected, a comparative study is done analyzing the students' answers in Groups 1, 2, and 3. At the beginning of the year 2020, when the first semester would start, there was a suspension of face to face classes due to the Covid-19 pandemic. From that moment on, I started thinking about other ways to conduct my interviews at a distance. The online questionnaire through Google Forms seemed to be the best option in that period.

4 DATA ANALYSIS AND DISCUSSION

In this section, I discuss and analyze the data collected from the written questionnaire and the oral interviews.

4.1 Online questionnaire

The selected participants are twenty-seven Additional Languages students from the Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé, who took the course *Texto e Discurso em Inglês* (TDI), during the semesters in 2018 and 2019 and were asked to compose video essays. Eighteen participants out of twenty-seven selected participants answered the Google Forms questionnaire (APPENDIX B).

Although twenty-seven students took the course in which video essays were assignments to be graded, not all concluded the assignment or the course. There were seven students enrolled in the second semester of 2018. Out of seven, two dropped out of the course during the semester. So, altogether five students composed video essays. In the first semester of 2019, eight students enrolled in TDI classes, but only seven students finished their composition of their video essay(s), because one student dropped out of the course. In the second semester of 2019, was when the TDI course had more students than usual. Even though seventeen students enrolled in the course, barely fifteen students composed video essay(s).

The first question asked in this questionnaire had the purpose of identifying the selected groups: their ages, semesters and whether they have graduated or are still attending classes in 2020. According to the data collected, the participants' ages vary, between 20 and 65 years. Most students are between 22 and 25 years old, that is, 38.9% of the participants.

When asked if they knew about digital technologies, they had the option to choose between “yes” or “no”. Seventeen participants (94.4%) answered that they knew about it. This means that the digital technologies are already a part of their environment, probably not only in their personal environment, but also as a pre-service teacher. About the digital technology resources mentioned used in the academy, they had the option to choose among ten (See APPENDIX B). The ones they have already used in the classroom are: internet videos (100%); video production and editing (94.4%); Virtual learning objects (38.9%); Virtual learning

environments - softwares (66.7%); Digital camera (55.6%); Games and apps (94.4%); Being online full time (50%); Internet in the classroom (94.4%) and Social Medias (88.9%) (See Figure 4). In sequence, videos from the internet, apps, games, social media and softwares are the digital technologies most participants use in an academic context. Some participants also added: photos, texts, dictionaries and PDF readers. It means that the Additional Languages program allows us, as pre-service students, the possibility to use and create multimedia content.

Figure 4 - Online questionnaire results



Source: Author (2020).

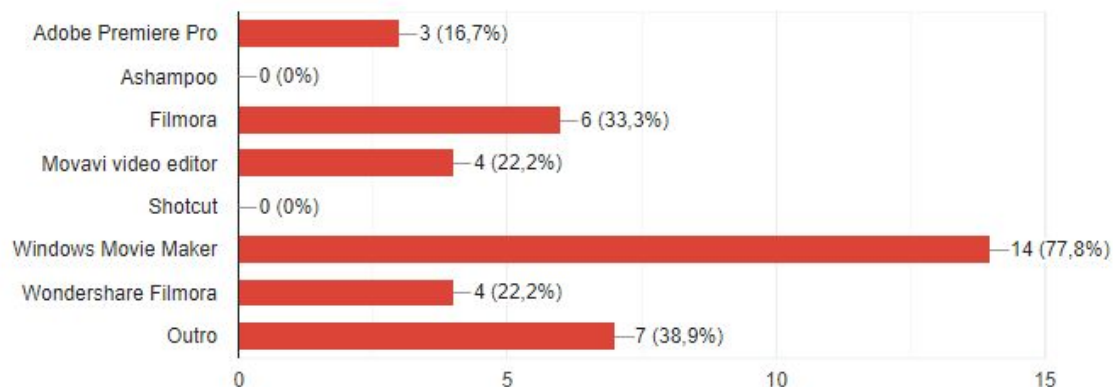
As students of a teaching program, we learned to use most digital technologies in multimodality assignments and activities. According to the answers, 88.9% of the participants had participated in some activity involving multimodality (videos, images, plays, paintings, podcasts, fanzines, among others) in other courses. Thirteen participants mentioned the course *Multiletramentos*, four mentioned Literacy in English and Spanish, four mentioned Conversation in English and Spanish and three mentioned Foundations of English and Spanish. Also, participants mentioned Applied Linguistics, Inclusive Education, Anglophone and Hispanic Literatures, *Tópicos de Inglês*, *Química Geral 1* and *Reações Químicas*.

In the question: Do you believe that the undergraduate Language Program - Additional Languages should make available or add in the curriculum components some courses focusing on the use of digital technologies and why, the majority answered yes. Only one participant answered no, but he believes that digital technologies should be used more often in the courses already available. I assume that the student who disagrees with the previous question, probably finds no

difficulties in using digital technologies, but he understands that should be used more often in the classroom context, maybe even to help other classmates to use these digital resources.

After asking about the digital technologies, my focus in the interview turned to the production of the video essays. First, I wanted to know what apps they chose to edit their videos, for which they had eight options (See Figure 5). The apps most used, in descending order: Windows Movie Maker (77.8%); Filmora (33.3%); Wondershare Filmora (22.2%); Movavi video editor (22.2%) and Adobe Premiere Pro (16.7%). 38.9% choose the option others. The other apps they used too are: Sony Vegas Pro, Windows photo, Clipchamp, Audacity, Computer video editor and Blender (See Figure 5). It is interesting to note that the in-class practice they got was on iMovie and Windows Movie Maker- the resources available in the computer labs on Campus. I believe that the choice of using other apps, different from the resources available in class, has to do with the difficulty in handling these apps and also in downloading them at home, to continue editing the videos after classes.

Figure 5: Online questionnaire results



Source: Author (2020).

One of my curiosities in this work was to know if the students had produced their own visual content or if they had chosen to use images from the internet. In the production of video essays, the participants could choose from three options (See APPENDIX B). Sixty-six point seven percent of the participants used images, videos and gifs from the internet, 11.1% chose to produce their own material using a digital camera, cell phone, or others and 22.2% used both options. Thinking about my process of creating audiovisual content to use in my video essays, I believe students

chose to use images from the internet, as they would better express what they wrote in the written essay. For example, while producing my essay about the coffee overconsumption, I did not know how I would express the mental health problems this overconsumption could cause, by using my own material already recorded by cell phone. This was the moment I have decided to use only images and videos from the internet.

To conclude, I bring some selected answers with students' perspective on the question: Do you believe that the production of the "video essay" helped you to develop your English skills?

Sim muito, porque além de toda escrita do essay, também na produção desenvolvemos a oralidade e a audição. Com a ajuda da professora e dos alunos do IsF que escutavam nossas gravações, ouvíamos o que podia melhorar e gravávamos novamente. (Participant 1, 2020)⁷.

Participant 1 points out how important, beyond writing essays, but also producing video essays were in the learning process, along with professor and Idioma sem Fronteira (IsF) students' help, developing speaking and listening skills and giving the possibility to understand where an improvement could occur and to record again.

Não tenho dúvidas de que essa atividade me ajudou muito nas habilidades em inglês, pois antes do vídeo, fizemos pesquisa na internet em sites em inglês, depois precisamos escrever algumas páginas de texto, também em inglês e por último, lemos e gravamos nossa produção escrita para a confecção do vídeo essay. É uma produção muito importante na disciplina e no curso em geral para o desenvolvimento das habilidades na língua. (Participant 2, 2020).

Like participant 1, participant 2 also noticed the importance of this assignment, as the participant had to do research first on the topics that were chosen, so it would be possible to write about it, and then record the reading aloud to produce the video essay.

⁷ All the answers to the questionnaire and the interviews are transcribed in italics and justified in this paper.

Sim. Tive que buscar muitos materiais para serem usados nos vídeos, e também o próprio processo de criação de um vídeo me levou a ter o contato constante na língua. (Participant 3, 2020).

According to participant 3, producing video essays allowed him to be constantly connected with English, as the production of the video demanded a greater attention to the materials to be used in the video and also, probably the time to write and record the reading of the essay.

Sim, todos os processos da produção do vídeo essay foram muito importantes no meu processo de aprendizagem. Sempre tive dificuldade na escrita e esse processo de escrita e reescrita com o apoio da professora, dizendo exatamente onde melhorar foi esclarecedor pra mim. Ademais, usar a tecnologia para tornar o texto interativo me fez sair da zona de conforto e ver o processo de escrita de forma mais divertida e inovadora. Além disso, me ajudou também no speaking, na fluidez na hora de falar em inglês, pelas diversas práticas antes da gravação do áudio. (Participant 4, 2020).

For participant 4, the writing and rewriting process helped her, in a way, to deal with her difficulties and to clarify her doubts in writing. Using audio visual resources along with writing, required her to leave the comfortable zone, allowing to produce a more interactive and fun writing. Furthermore, The audio recordings for the video essay helped her to practice more her speaking and listening in English, as she had to listen to the audio more than once, to notice where she could improve her speaking and to be able to record again.

O vídeo essay me ajudou muito no meu processo de aprendizagem do inglês, principalmente na parte da fala, porque foi a primeira vez que eu me escutei falando em inglês e é nesse momento que percebi como estava a minha pronúncia de fato e consegui observar quais palavras eu estava errando e quais eu deveria fazer uma pronúncia mais clara e melhor. (Participant 5, 2020).

Similarly to participant 4, the participant 5 only noticed how she could improve her speaking in English while listening to her audio recording. This process allowed

her to perceive what words she was mispronouncing and which words she should pay more attention to, to read them more clearly.

I believe that with this questionnaire, I not only identified the digital technologies students use, but I also learned how the students who participated in the research dealt with their doubts and difficulties in the language, how they also learned through the production of the video and their beliefs about the digital technologies that are being inserted and/or are already being used in classroom context.

4.2 Oral interview

As the online questionnaire, my goal in the oral interview is to know and to analyze if, how, and why their learning processes through the production of the video essay take place, but in a more detailed way. For the interviews, I selected three students who studied TDI in different years and semesters. The interviewees were selected from their more thorough answers in the online questionnaire. I asked if they would like to choose a code name and only one participant chose the code name as Chloe. For that reason, I decided to choose codenames as animated television series *Totally Spies*: Sam, Alex and Chloe. They represent three adventurous young women, who despite being full-time students at Beverly Hills high school, also work as undercover super agents in their "free time".

It is important to establish that the three interviewees have already graduated and also, each student attended this course at a different moment during their undergraduate studies. For example, Sam attended TDI classes in the sixth semester, according to what is offered in the curriculum components. Alex, as probable trainee, attended the classes in a special offer for students who were about to graduate. In her last semester, Chloe took the course. In this section, I show only the questions that caught my attention, because I believe they will make significant contributions to answer my main question, but for better contextualization, the transcribed interviews are in Appendix D.

To introduce my research, first I wanted to know which language the interviewees consider to be their L2, as this could affect their English writing process. Although all consider English to be their L2, Chloe reports: "*Eu tenho um pouco de*

dificuldade na minha escrita na língua inglesa. Eu acho que tenho mais facilidade com o espanhol, mesmo o inglês sendo minha L2.”

The questions were divided into four sections: reading, writing, editing and class (See Appendix C). As the idea was for the interviewees to tell about their individual processes and the strategies they used, I started the interview by sharing my strategies and asking if they had the same strategies as mine or how they varied. For my writing process to start, first I have to read about the subject that I am writing, and then I start writing. I asked if the same occurs with the interviewees. According to them, they have diverse processes in which each one of them emphasizes one aspect: genre, brainstorming, reading and researching.

Se é um gênero novo, eu gosto de ter um exemplo. A gente já tinha estudado sobre o essay antes em um componente curricular, então não foi necessário. Mas geralmente quando é um gênero novo, eu tenho que ter algum modelo, ler outros exemplos para eu saber como fazer, né. Mas com relação à temática, não. Eu consigo escrever assim e geralmente escolho alguma temática que gosto de escrever, que eu gosto de falar. (Sam, 2020).

On one hand we have Sam who points out how important it is to have a model of the genre she is writing in. Once that is established and out of the way, she feels comfortable making the genre hers as she chooses the theme, and, most probably, also the argument (even though she does not mention it). What speaks up from her comment is that she is able to think of the genre as a creative board in which her ideas can take place, in which she can express herself. I believe that she gives crucial information for professors to think about how students need to figure out the genre in order to express themselves in an additional language. The key issue for her is not grammar or structures or linguistic concerns, but to know in which ways people usually express themselves in that genre so that she can jump in with her own ideas to maybe adapt to transform the genre.

Eu gosto de primeiro pensar sobre o que eu vou falar, então tem que ser sempre um assunto que eu tenho afinidade ou que eu me questione. Eu coloco as palavras no papel e aí que vou procurar suporte para o que eu vou escrever. Às vezes tu lê várias coisas e acaba te dando mais ideias e tu acaba não sabendo sobre o que

escrever. Então eu gosto de primeiro internalizar sobre o que eu vou falar e depois eu penso “agora eu já tenho um tema definido, agora eu vou procurar a teoria para poder me basear na escrita. (Alex, 2020).

Similarly, Alex points out about her need to make the writing hers first and foremost. She starts her writing with brainstorming for ideas out of some core interest of hers. It is a process that starts with a search of her own prior knowledge or curiosity or problematizing. The main theme needs to be hers as she ponders. Then, she researches.

É meio parecido também. Para eu conseguir escrever, eu tenho que pesquisar bastante, ler bastante, me inteirar bastante do assunto, e aí depois eu consigo desenvolver. Se eu não tiver uma ideia, um embasamento, aí eu não consigo escrever. Ainda mais que é na língua inglesa que é totalmente diferente do português, então tu tem que ter um embasamento e tu tem que entender o assunto para ti conseguir escrever. (Chloe, 2020).

Chloe, on the other hand, has a similar writing process to mine. She needs external input as she starts her writing process. She first needs to read in the language in which she will write. She does not mention genre here, but she mentions that she needs to read and research a lot before having an idea.

Although the writing processes are diverse and the creative impulse for writing is triggered by different strategies (genre familiarity, brainstorming or activating prior knowledge, reading/researching), one common aspect between them is their appropriation of the assignment. They all need to make the assignment meaningful to them in order to learn in the additional language.

Thinking about my writing process of the video essay, which consists of having the images in mind before I start writing, I asked them: Does this happen to you? How is your writing process?

Eu sou diferente de você. (...) Como eu comecei escrevendo e como eu já escrevia sabendo que a gente ia fazer o vídeo, tinha partes do texto que eu escrevia e “ah, tem que ser essa imagem aqui”. Aí vinha alguma referência de alguma coisa e pensava “vai ser perfeito se tiver essa”. Então veio durante o processo de escrita e

naquilo que eu ainda não tinha pensado enquanto escrevia, eu procurei depois. Mas antes não, eu primeiro escrevi, durante e depois. Antes não. (Sam, 2020).

According to Sam, her writing process is different from mine. When she started her writing, she already wrote knowing that, at some point, we would produce our video about the theme. Hence, while writing, she started to think about the images she could use, that is, the images used in the video came from her writing.

Na experiência que eu tive, eu fui primeiro na escrita e a partir da escrita, eu ia procurando as imagens que pudessem melhor representar o que eu tava falando no vídeo. Acho que depende se a tua ideia for criada a partir das imagens. Por exemplo, tá em uma rede social ou no Pinterest, aí você olha uma imagem e pensa “nossa, seria legal escrever sobre isso”. Aí, até poderia despertar o processo criativo, mas eu nunca experimentei esse lado de primeiro a imagem e depois escrever. (Alex, 2020).

As Sam, Alex also thinks about the images while writing her essay. Alex points out another way in which the image and the writing can be related, which is, when we see an image / scene / video and we want to write something from what we saw. Although in this example, writing comes from the image, it is different from the process that I pointed out. In my example, we already know the theme we want and to write we look for images about and in Alex's example, the text can start from an image that we find at random on social media.

“Para mim é ao contrário. Primeiro eu tenho que montar o texto, escrever tudo e aí depois eu vejo as imagens para ver se encaixa com o que eu quero. Então para mim, a escolha das imagens vem depois. Posso até ter mudado alguma coisa no texto através das imagens.” (Chloe, 2020).

As for other participants, the process of choosing images for Chloe comes from her written text. She also states that her text may change due to an image she found or decided to use.

To summarize, as unique and diverse individuals, our writing processes will be different from each other. It can be influenced, for example. Some writers need

incentive from visual materials that encompasses photographs, cinema and video films, paintings, drawings, cartoons, and three-dimensional art such as sculpture and architecture, to formulate ideas before they start writing. As well as for others, while the writing process takes place, without needing many incentives for the text to flow.

Still in the writing section, on the one hand, I asked them what was most difficult during the writing process. For Sam, the most difficult was to narrow down the thesis that she would defend. As for Chloe, the most difficult thing was to use the linking words in order not to make the sentence or the paragraph too tiring and to make the reading more fluid. And Chloe believes that the most difficult part of the writing process is mainly the essay structure - each part of the essay. She also mentions diction issues. On the other hand, I asked about their facilities. For Sam, the themes facilitated the process. Neither Alex nor Chloe mention any facility. Chloe reports that until that moment of graduation, she had not written an essay. So, she did not find a facility because it was something new for her.

While preparing the interview, I was thinking about our TDI classes in 2018 and I remembered that we used a free service website called *Cambridge English Write & Improve* to help develop our writing. This site helped me to understand where I had linguistic difficulties and suggested where my writing could improve. Although this site has not been considered as part of digital technologies so far in this research, from the answers obtained, I started to consider it as a digital tool.

Acho que sim. Acho que todos os sites, emails...que possam ajudar na escrita, tudo é válido. Para mim, ajudou. Assim, não era fácil, quando ele apontava, porque não dizia exatamente o que tinha que arrumar. Então ajuda a gente a pensar sobre, ainda que às vezes a gente nem encontrasse o que era. (Sam, 2020)

What speaks up from Sam's comment, this site is good because it points out where it could improve, but it does not show how to improve. Despite having helped her, sometimes she did not understand how she could improve her text or find what could improve.

Com certeza! Eu lembro que esse site eu utilizei esse ano ainda. Eu lembro que precisava escrever uma coisa em inglês e aí já olhava para ver se estava na forma certa e se tinha alguma coisa para melhorar. Às vezes para ti faz sentido, porque ai

tu ta na tua cabeça traduzindo para o português, talvez. Ou pensando de alguma forma diferente, porque a estrutura do português é diferente. (Alex, 2020)

Alex reports that the *Cambridge English Write & Improve* is helpful dealing with the text structure. According to her, sometimes when writing in English, she thought that her sequence of words or text formulation made sense, because while writing in English, she was thinking about the Portuguese structures.

Sim, a gente utilizou também. Eu utilizo até hoje, não saiu mais da minha vida. Até hoje ele me auxilia. (...) Ele me ajudou principalmente nessa parte da estrutura. No site, quando tu coloca o texto e ele aponta os erros, tu consegue perceber que para aquele texto, tu ta usando um vocabulário muito simples. Ele te mostra outros meios, outro vocabulário e assim tu vai percebendo e evoluindo. (Chloe, 2020).

Similarly to Sam and Alex, Chloe also answered that the site helped her with the text's structures, since the site pointed out where she could check the spelling, grammar and vocabulary in her text.

Something I found interesting is that both Alex and Chloe still use this site today, even after they graduated. Alike the process of thinking how students need to figure out the genre in order to express themselves in an additional language, I believe that this gives important information for professors. Some students still find it hard or struggle to express themselves through writing in the additional language, because they find it difficult to understand the structure or spelling issues.

Following the sections, we discussed about editing our video essays and apps we used. After explaining that during my editing process, I needed to watch several explanations and tutorials about the video apps before I started editing my video essay, I asked how their editing process was. Sam said that despite knowing how to use *Movie Maker*, she chose *Blender*, an app more accessible to her. Besides, she had her boyfriend's help, who has studied this editing program since he was a teenager. According to Alex, as she already had prepared videos using *Movie Maker* since high school, she was already familiar with the program and did not need to attend tutorials. And finally, Chloe says that editing was the easiest part, as she likes to edit videos and knows several applications. Additionally, she reports:

Acho que a maior dificuldade mesmo é quando é algum aplicativo que tu não conhece e tu não consegue fazer o download dele. A maior dificuldade foi fazer o download do Movie Maker, mas eu já sabia usar ele. (Chloe, 2020).

Despite some difficulties, the students already had the habit of editing videos, regardless of the chosen application. Perhaps the facility they acquired or improved since they entered the program, due to the demand for assignments that involve video production, besides the video essay.

Thereafter, as part of our video essay recording process and as mentioned in the online questionnaire, the following section of the questionnaire was focused on speaking. Some participants reported that it was from reading their essays out loud, they were finally able to hear and pay attention to the pronunciation of the words. After seeing these answers, I started thinking about other possible difficulties that the students may have encountered, such as rhythm, intonation and voice projection. To deal with my curiosity, I asked the interviewees if while they were recording their essay writing, what difficulties, however minimal they were, did they find.

Se eu escutar agora (os video essays), por exemplo, eu já não gosto de me escutar, porque já é outra coisa agora. Acho que minha dificuldade é ter um ritmo de fala, porque a gente cuida muito da pronúncia, fica monitorado e aí fica meio mecânico. Acho que essa é a maior dificuldade. E aí se você tentava falar com jeito mais espontâneo, às vezes você errava alguma pronúncia. E aí tinha que gravar mais de uma vez, né. Eu pelo menos gravava mais de uma vez, até ficar do jeito que eu achava aceitável. (Sam, 2020).

For Sam, her greatest difficulty was maintaining a rhythm of speech. I believe that, even in Portuguese, reading by voice is one of the greatest difficulties for students, especially Additional Languages students. Thinking about my own reading, as I started paying attention only to the pronunciation, maybe afraid to mispronounce the words, I do not notice that my speech rhythm changes, as well as my intonation and voice projection. Probably the same is true for Sam, so she needed to record more than once. Also, what speaks up from her comment is that if she listens to her recording of the video essays now, she would not like the way her speech sounded in 2018. From Sam's point of view, her reading and speaking have improved over the past two years.

Essa foi a segunda coisa mais difícil, porque eu tenho muita dificuldade de ler em voz alta. Então, por mais que eu consiga falar em inglês, ler em qualquer língua, seja em português, espanhol ou inglês. Eu sempre tive dificuldade, acho que um pouco por causa da minha miopia e o meu grau que nunca estabilizou depois que eu entrei pra faculdade. Depois que eu entrei pra faculdade, eu sempre tive muita dificuldade de ler em voz alta. (Alex, 2020).

On one hand, Alex also found it difficult to record her reading of the essays. But according to her, her difficulty has to do with her myopia. Since she started college, her vision problems have been increasing. As additional language students, we have a lot of reading activities, such as reading aloud, reading books in hard copies or digitally. Maybe other students will encounter the same difficulties as Alex.

Acho que a minha maior dificuldade foi que a Kátia tinha pedido para a gente tentar falar na sequência, não fazer cortes. Por mais que tu tenha em mão o texto e vá lendo, mesmo assim é difícil. E também tem a questão da pronúncia, porque tem palavras que a gente não conhece. Tem que praticar as palavrinhas que tu não conhece e conseguir ler todo o texto (...) Teve uma aula que nós tivemos ajuda dos americanos, onde eles nos ajudaram com a pronúncia. Se a gente for perceber, no português já estamos acostumados. A gente já sabe, por exemplo, se é uma pergunta, tem que mudar a entonação. Em inglês, tu tem que te cuidar em relação a isso. (Chloe, 2020).

On the other hand, Chloe's difficulty had more to do with how she would record her reading, without making cuts. Furthermore, pronunciation seemed to be a problem, just as Sam reports. According to Chloe, she had to practice some words she did not know until that moment. Chloe also points out the need to change the intonation while reading in English, because this is something that occurs naturally in Portuguese and does not need more attention, different from English reading.

The three interviewees reported having problems when recording their essays, and I believe that most students encounter the same problems, such as rhythm, intonation, voice projection, mispronouncing words and vision problems. Although the problems were different, I believe this is something that could be thought of by the

Additional Languages professors, strategies and classes to practice reading aloud the additional language they teach.

Not only while studying for the TDI course, but during all semesters, I always felt the need to have support regarding digital technologies. Much of the knowledge about digital technology that I have now, I developed during the four years at the university. Part of this knowledge was acquired through multimodal assignments and activities. Some students already had this knowledge when entering the Additional Languages program, but many students, like me, knew only the basics or learned in class. To deal with the curiosity that I had to know the students' opinion about what they thought of the possibility of adding a mandatory or elective curricular component, I asked the same question asked in the online questionnaire, seeking to obtain a more detailed answer from the interviewees for the question: "Do you believe that the Additional Languages program should make available or add to the curriculum component grid some courses focusing on the use of these digital technologies?"

Eu acho que sim. Não como um componente curricular obrigatório talvez, mas como uma eletiva, eu acho que seria sensacional. Porque aí você escolhe se tem a ver com o seu perfil, apesar de que quase todo mundo é exigido isso nos cursos hoje em dia. Mas mesmo assim, pode ser uma disciplina eletiva que a gente possa ter a oportunidade de conhecer esses aplicativos ou tecnologias digitais que sejam legais para a gente utilizar. (Sam, 2020).

Sam believes it could be offered, but perhaps as an elective, as not all students encounter these difficulties with digital technologies. So, these students could choose whether they would like to attend this component or not. According to her, this elective would be a great opportunity to know great apps to use.

Com certeza é necessário uma disciplina eletiva para aprender a usar as tecnologias. A gente que é jovem, já nasceu acostumado a mexer nesse tipo de coisa e às vezes não é todo mundo que sabe mexer, mesmo sendo da nossa geração. O curso tem várias idades e várias gerações. Tem gente que recém está aprendendo a usar um computador, não sabe usar certas ferramentas ainda. (...) Tu já tem o desafio de fazer aquilo em outra língua ou está te desafiando a fazer o

curso em uma idade mais avançada, então tu ainda ter que aprender a usar essas ferramentas sozinho, sem apoio nenhum. Eu lembro que já vi vários perrengues em várias disciplinas, sempre tinha alguém precisando de ajuda. Acho que é uma disciplina necessária no primeiro semestre. (Alex, 2020)

On one hand we have Alex who reports that, for being young, it is easier to learn to use digital tools or have facilities, because she already uses them. Alex also reports that in the Additional Language program, there are students of varying ages. Some students who are already having the challenge of learning a new language, also have to learn to deal with the technological tools used in the classroom, often by themselves. Furthermore, she believes that it is necessary to have an elective discipline on the use of digital technologies, just as she has seen and helped in several hiccups in the classroom, for already knowing how to use the tools.

Eu acho e também acredito que poderia ter um pouco em cada cadeira, desde o começo. Desde o começo da faculdade se deveria trabalhar com as tecnologias. Todas as TICS. Por exemplo, quando entrei na universidade, eu não sabia o que era e-mail. Eu fui descobrir lá, quando eu precisei do meu e-mail na secretaria. Eu tava percebendo que todo mundo tava recebendo os e-mails e só eu que não e eu não sabia o porquê. Então acho que desde o começo, deveria ter essa ajuda, porque nem todo mundo usa as plataformas ou usa internet. Muita gente como eu, foi aprender lá dentro da universidade, então é bom ter esse auxílio desde o começo. (Chloe, 2020).

Chloe, on the other hand, despite also being young, she was unaware of many digital resources and platforms, for example, the use of e-mail. As Chloe reports, she only learned about e-mail when immersed in the academic field. From that, Chloe believes that digital technologies should be learned since the first semesters of the program, because like her, many students only learn about and use these resources at the university.

As the Additional Language program has diverse students, with a varied age range or different financial conditions, many students only learn about digital technologies and start using them when they enter university. I believe that it is important for professors, before proposing multimodal assignments, to make sure

that students know how to use resources or to pay greater attention to the use of technologies used in the assignments. Of course, it is the student's responsibility to seek to learn about the tools from what is taught in class, even so, I believe that perhaps, the reason students do not do so well in some assignments, is not even due to the additional language, but because of the limited knowledge of the available resources.

From this chapter, from the point of view of the participants, I outline that the composition and production of video essays enhanced the academic and linguistic performance of the pre-service teacher, since, to compose the essay, the students remain connected to the additional language, conducting research and reading about different genres for their writing. As soon as the writing is concluded and the production of the essay begins, the students find themselves involved with their reading aloud of the essay, dealing with rhythm, intonation and voice projections of the speech. By listening to/watching the video essays, students can find out where they are still struggling and look for ways to improve their needs.

I also outline that as divergent people and students, our beliefs, strategies, weaknesses, and knowledge are different from each other. What is easy for one is difficult for the other and this must be considered during the learning process. Although digital technologies are useful in the academy field, to have a better use, it is necessary to understand the use of these tools.

5 FINAL CONSIDERATIONS

As we live in a digital age, it is inevitable that we will use technological resources, regardless of the situation or the environment. In 2020, having classes online because of the pandemic of COVID-19, the use of these technologies became essential to continue the teaching process, not only as a tool for activities, but as a primary way of transmitting and creating knowledge, in this case, knowledge about additional languages and how to teach them as a future teacher. Therefore, as pre-service teachers of Additional Languages, we begin to think as future teachers to develop teaching methods for our students, especially multimodal assignments and activities linked to the digital technologies of this new era. In addition, it is useful to remember that, as we are diverse individuals, we also have different strategies of learning and different levels of competency.

The main question was if and how video essays may be useful in the acquisition of English as an Additional Language (EAL). From the data analysis, I realized how useful the production of video essays can be in the students' learning process. First of all, written tasks can be a challenge, mainly for additional language students. Written activities can develop the reflection through the additional language being learned, promote meaningful learning and use of the additional language in the student's daily life.

From this paper, it was possible to perceive that the essay writing allowed students to develop their critical thinking, organize their ideas, argue their own points of view in the themes proposed and practice the target language. The writing and the rewriting of the essays with the support of the professor and the peer feedback was important to develop their writing skills in English as an Additional Language. In process writing, writing feedback becomes a paramount activity. Although, one of the disadvantages of writing feedback is the tendency for learners to add or delete ideas in their draft only in response to teacher's feedback (GORDON, 2008), it is important to remember that the rewriting process will be effective for student learning from the creation of drafts and for the feedback chosen by the teacher too.

From my beliefs, in spite of the direct feedback being good for pointing out exactly where I can improve my writing, I believe it was from the indirect feedback that I started to study and pay attention to my recurring weaknesses. Furthermore, thinking about the writing production during the oral interview, it was possible to note

that the Cambridge English Write & Improve website was and remains a great ally in the students' writing. As one of the students reported, while we are writing, some parts do not seem to make sense because we are translating from Portuguese. The website points out where there was a misunderstanding in our text, so we could think how to reformulate our sentences, phrases and text structure according to a requested task. Although this kind of website could be helpful, it does not allow for students to be creative with their writing.

Multimodal activities have been present in our journey since the first semesters of graduation. The possibility of creating activities combining two or more modes such as written language, spoken language, visual, gestural and spatial meaning, allowed us to expand our creativity to create other ways of learning and teaching additional languages, as pre-service teachers.

During my journey, I realized how video essays have been meaningful in my English acquisition process, since they were there before I even started studying English. The video essays allowed me to evolve my four abilities, from which to start writing, I needed to read and understand the chosen topic. Next, to start producing my video essay, I should have read my text aloud, allowing me to practice the pronunciation and by listening to my record, I could see where my writing and speaking could improve.

According to the reports of the participants, through the construction of the videos essays, they were able to create their own strategies, to deal with their four abilities and to focus on their difficulties, for example, rhythm and intonation of speech. Also, dealing with digital tools, it was possible to notice that *Movie Maker* was present in most of the participants' trajectory, not only TDI classes, but since the beginning of the program. Besides *Movie Maker*, digital technologies are part of academic work and also lessons planning of the participants, as future teachers.

To conclude, I believe that this work brings significant contributions to think and look at multimodal tasks, such as video essays, as a way to help students develop their four linguistic skills (writing, speaking, listening and reading). Thus, I also believe that this work can bring reflections about how digital technologies are involved in our lives, especially in classrooms. As a future additional language teacher in the digital era, it is relevant to think about activities where students can acquire a new language, create their critical thoughts in that language and in addition, use tools that they easily master.

REFERENCES

- BELCHER, D. D. On becoming facilitators of multimodal composing and digital design. **Journal of Second Language Writing**, v. 38, p. 80-85, Oct. 2017. Available at: <https://www.elsevier.com/pt-br>. Access on: 28 May 2019.
- BORBA, M. C.; SILVA, R. S.; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. A grammar of multimodality. **The international journal of learning**, v. 16, n. 2, p. 361 - 425, 2009.
- FELCHER, C. D. O.; PINTO, A. C.; FOLMER, V. Tecnologias digitais no ensino da matemática e formação de professores: possibilidades com o QR Code Reader. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 4, p. 59 - 74, 2018.
- FILMSCALPEL. Available at: https://www.filmscalpel.com/portfolio_page/video-essay/. Access on: 19 Nov. 2020
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GORDON, L. Writing and good language learners. *In*: GRIFFITHS, C. (Ed.). **Lessons from Good Language Learners**. UK: Cambridge University Press, 2009, p. 244-254.
- HIDALGO, A. **Cámara retórica: A feminist filmmaking methodology**. Logan, UT: Computers and Composition Digital Press/Utah State University Press, 2017. Available at: <http://ccdigitalpress.org/camara/>. Access on: 2 April 2019.
- HUNDLEY, M; HOLBROOK. T. Set in Stone or Set in Motion? Multimodal and Digital Writing With Preservice English Teachers. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 56, n. 6, p. 500 - 509, March 2013. Available at: <https://www.jstor.org/journal/jadoladullite>. Access on 30 April 2019.
- KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London & New York: Routledge, 2003.
- LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. *In*: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48. Available at: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf. Access on: 16 Nov. 2020.

NASSAJI, H. Qualitative and descriptive research: Data type versus data analysis, **Language Teaching Research**, v. 19, n. 2, p.129-132, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial curricular**. Lições do Rio Grande: Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna. Vol.1. Porto Alegre, 2009. Available at: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf. Access on: 12 Dec. 2020.

ROTTAVA, L.; BARCELLOS, P. da S. C.; DUTRA, E. de O.; PINHO, I. C. **Reflexões em Linguística Aplicada**: a formação de professores de línguas e a prática em sala de aula – caminhos e expectativas. Campinas, SP: Pontes, 2015.

VICTORIA STATE GOVERNMENT. Education and Training. **Creating multimodal texts**. [Australia]: Education and Training, 2019. Available at: <https://www.education.vic.gov.au/school/teachers/teachingresources/discipline/english/literacy/multimodal/Pages/createmultimodal.aspx#:~:text=Multimodal%20texts%20combine%20two%20or,Cope%20and%20Kalantzis%2C%202009>. Access on: 19 Nov. 2020.

WINGATE, U. 'Argument!' helping students understand what essay writing is about. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 11, p. 145-154, 2012. Available at: <https://www.elsevier.com/pt-br>. Access on: 18 June 2019.

APPENDICES

APPENDIX A - CONSENT FORM

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa sobre “Writing video essays: Fostering a multimodal academy” por já ter cursado o componente curricular TEXTO E DISCURSO EM INGLÊS. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque a opção "sim". Em clicando "sim", você concorda em participar do estudo anteriormente especificado. Declaro que, de maneira clara e detalhada, estou sendo informado(a) pela pesquisadora sobre os objetivos específicos da pesquisa são: 1) Analisar como os alunos do Texto e Discurso em Inglês e de outras disciplinas percebem sua aprendizagem por meio de ensaios em vídeo; 2) Examinar como os ensaios em vídeo podem ser úteis na aquisição do Inglês como Língua Adicional; 3) Identificar quais tecnologias digitais foram usadas e discutir como elas podem estar envolvidas no processo de aprendizagem. Entendo que posso contactar a pesquisadora, Bianca Sousa Silva, pelo e-mail biancasilva.aluno@unipampa.edu.br ou a orientadora, Kátia Vieira Morais, no e-mail katiamorais@unipampa.edu.br. Sei que será permitido e garantido retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

APPENDIX B - WRITING VIDEO ESSAYS: FOSTERING A MULTIMODAL
ACADEMY - Google forms interview

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Você já concluiu a graduação?
- 4) Caso ainda esteja cursando, em que semestre você está?
- 5) Você já ouviu falar em Tecnologia Digital?
- 6) Tecnologia digital (TD) é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números. As TD tiveram início em 2004 e, a partir de então, qualidade de conexão, quantidade e tipos de recursos têm sido aprimorados buscando transformar a comunicação online (FELCHER; PINTO; FOLMER, 2019). Dentre esses recursos, quais você utilizou em sala de aula?
 - a) Uso de vídeos da Internet
 - b) Produção e edição de vídeos
 - c) Objetos virtuais de aprendizagem (OVA)
 - d) Ambientes virtuais de aprendizagem (softwares)
 - e) Câmeras digitais
 - f) Jogos e aplicativos
 - g) Estar online em tempo integral
 - h) Internet em sala de aula
 - i) Redes Sociais
 - j) Outros
- 7) Quais tecnologias digitais você usou em contexto acadêmico?
- 8) Antes de Texto e Discurso em Inglês, você já havia participado de alguma atividade que envolvesse multimodalidade (vídeos, imagens, peças teatrais, pinturas, podcasts, fanzines, entre outros) em outra(s) disciplina(s)?
- 9) Se sim, quais componentes curriculares e que atividades você participou?
- 10) Você acredita que o curso de Letras - Línguas Adicionais deveria disponibilizar ou acrescentar na grade de componentes curriculares alguns cursos com enfoque no uso dessas tecnologias digitais? Por quê?
- 11) Entre esses aplicativos, quais você usa/usou para a edição dos vídeos?
 - a) Adobe Premiere Pro

- b) Ashampoo
- c) Filmora
- d) Movavi video editor
- e) Shotcut
- f) Windows Movie Maker
- g) Wondershare Filmora
- h) Outro

12) Se você marcou outro (aplicativo) na questão anterior, qual outro?

13) Na produção dos "video essays", você:

Optou por produzir seu próprio material utilizando câmera digital, celular, etc.

Utilizou imagens/vídeos/gifs da internet.

Ambas opções.

14) Você acredita que a produção do "video essay" lhe ajudou a desenvolver suas habilidades em Inglês? Justifique sua resposta.

15) Para uma melhor coleta de dados e compreensão do seu processo de aprendizagem na disciplina de Texto e Discurso em Inglês, será realizada uma entrevista online através do Google meet. Você tem interesse em participar desta entrevista?

APPENDIX C - ORAL INTERVIEWS SEMI-STRUCTURED QUESTIONNAIRE

GERAL

- Você gostaria de escolher um codinome para manter o sigilo da sua identidade?
- Assumindo que sua L1 é o Português, qual língua você considera sua L2⁸?
- Já que Inglês/Espanhol é a sua L2 , como você se relaciona com a escrita na língua inglesa / língua espanhola?
- Você tem lido ou escrito em língua inglesa ou mesmo feito vídeo essays durante a quarentena?

READING

- Primeiro eu leio e estudo sobre o tema escolhido, e então eu começo meu processo de escrita. Como é esse processo entre a leitura e a escrita para você?
- A partir do tema geral, como você precisou a sua tese para um tópico específico dentro do tema?

WRITING

- Quando eu penso no meu processo de escrita de *vídeo essays*, eu já tenho imagens em mente antes de começar a escrever. Como é o seu processo de escrita?
- Enquanto você escrevia o seu essay, o que foi mais difícil?
- Enquanto você escrevia o seu essay, o que foi mais fácil?
- Se ou como o site *Cambridge English Write & Improve* ajudou você a melhorar a sua escrita do essay?

⁸ As a student in a multilingual environment, I decided to use the terms Additional Language, English as an Additional Language (EAL), first language (L1), second language (L2) and third language (L3) because we are speakers of Portuguese and we study to become teachers of English and Spanish. Usually our L1 is Portuguese. Our L2 and L3 vary depending on our time of exposure and study of English and Spanish.

EDITING

- Eu preciso assistir várias explicações e tutoriais sobre os aplicativos de vídeos antes de começar a editar meu vídeo essay. Como é isso para você? Você já conhecia ou já havia usado o(s) aplicativo(s) antes?
- Enquanto você editava o seu vídeo essay, quais dificuldades, por mínimas que tenham sido, você encontrou?
- Quais partes da edição você gostou mais de fazer? (escolha de imagens, gifs e vídeos/ áudio/ gravação do essay)
- Quais sites você utilizou para a coleta de imagens, gifs e vídeos?
- Como você lidou com a questão dos copyrights?

SPEAKING

- Enquanto você gravava a sua escrita do essay, quais dificuldades, por mínimas que tenham sido, você encontrou?
- Enquanto você gravava a sua escrita do essay, o que foi super fácil de fazer?
- Enquanto você gravava a sua escrita do essay, você teve que adequar o seu tom de voz de acordo com a sua escrita?

CLASS

- Se você fosse fazer Texto Discurso em Inglês novamente, que tipo de apoio você gostaria?
- Você acredita que o curso de Letras - Línguas Adicionais deveria disponibilizar ou acrescentar na grade de componentes curriculares alguns cursos com enfoque no uso dessas tecnologias digitais? Elabore.

APPENDIX D - TRANSCRIBED INTERVIEWS SORTED BY QUESTION

I - GERAL

1) Você gostaria de escolher um codinome para manter o sigilo da sua identidade?

Assumindo que sua L1 é o Português, qual língua você considera sua L2?

Sam: A entrevistada disse que inglês é sua segunda língua, por conta da região em que ela vive não ser próxima, nem fronteira com países que utilizam a língua espanhola. Então ela aprendeu o Inglês antes, durante o período da escola.

Alex: “Inglês.”

Chloe: “Eu considero o inglês a minha L2.”

2) Já que Inglês/Espanhol é a sua L2, como você se relaciona com a escrita na língua inglesa / língua espanhola?

Sam: De acordo com a entrevista, ela sempre gostou muito de escrever em Português. Porém, pelo português ser uma língua muito “wordy”, ou seja, contém muitas palavras, ela encontrou dificuldades na escrita da língua inglesa no começo da aprendizagem. “Eu tive bastante dificuldade no começo, de conseguir entrar na língua e entender o jeito que eles (falantes nativos do inglês) escrevem. Mas agora eu gosto de escrever em inglês.”

Alex: “Muito melhor que o português. No inglês eu tenho mais afinidade para escrever.”

Chloe: “Eu tenho um pouco de dificuldade na minha escrita na língua inglesa. Eu acho que tenho mais facilidade com o espanhol, mesmo o inglês sendo minha L2.”

3) Você tem lido ou escrito em língua inglesa ou mesmo feito vídeo essays durante a quarentena?

Sam: A entrevistada comentou que tem lido bastante durante a quarentena, no momento da entrevista, ela estava lendo o livro “To Kill a Mockingbird” - Harper Lee. Já com relação à escrita, ela menciona que tem utilizado mais através de mensagens de texto no WhatsApp. Além disso, ela tem estudado para as provas IELTS, o que acaba exigindo uma leitura extra.

Alex: “Não. Eu tenho usado bastante o inglês. Mas assim (...) eu acho que eu li só um livro e mais nada. Eu fiz uma live em inglês na escola.”

Chloe: “Olha, durante a quarentena, eu não tenho lido muita coisa. Eu acho que no começo da quarentena, até tentei. E eu tive que escrever porque no meio da quarentena, eu dei aulas online. Então para preparar o material, eu tinha que escrever. Na verdade, eu tive que escrever e ler, mas acho que escrever foi mais do que ler.”

II - READING

1) Primeiro eu leio e estudo sobre o tema escolhido, e então eu começo meu processo de escrita. Como é esse processo entre a leitura e a escrita para você?

Sam: “Se é um gênero novo, eu gosto de ter um exemplo. A gente já tinha estudado sobre o essay antes em um componente curricular, então não foi necessário. Mas geralmente quando é um gênero novo, eu tenho que ter algum modelo, ler outros exemplos para eu saber como fazer, né. Mas com relação à temática, não. Eu consigo escrever assim e geralmente escolho alguma temática que gosto de escrever, que eu gosto de falar.”

Alex: “Eu gosto de primeiro pensar sobre o que eu vou falar, então tem que ser sempre um assunto que eu tenho afinidade ou que eu me questione. Aí eu coloco as palavras no papel e aí que vou procurar suporte para o que eu vou escrever. Às vezes tu lê várias coisas e acaba te dando mais ideias e tu acaba não sabendo sobre o que escrever. Então eu gosto de primeiro internalizar sobre o que eu vou falar e depois eu penso “agora eu já tenho um tema definido, agora eu vou procurar a teoria para poder me basear na escrita.”

“Quando a gente fez essa disciplina, primeiro a gente fez a parte escrita. Eu lembro que comecei a pesquisar coisas e aí eu comecei a ter tanta ideia, que eu já não sabia sobre o que eu ia escrever. Isso me atrapalhava um pouco, porque eu não conseguia fluir no processo de escrita.”

Chloe: “É meio parecido também. Para eu conseguir escrever, eu tenho que pesquisar bastante, ler bastante, me inteirar bastante do assunto e aí depois, eu consigo desenvolver. Se eu não tiver uma ideia, um embasamento, aí eu não consigo escrever. Ainda mais que é na língua inglesa que é totalmente diferente do português, então tu tem que ter um embasamento e tu tem que entender o assunto para ti conseguir escrever.”

2) A partir do tema geral, como você precisou a sua tese para um tópico específico dentro do tema?

Sam: “Foi mais difícil, porque é difícil afunilar e fazer um recorte daquilo que tu quer falar. Eu lembro que a Kátia me ajudou bastante, até entender. É como no TCC, né. A gente quer falar sobre muita coisa...okay, essa é sua tese, você tem que defender essa tese e ainda assim você tem que falar muita coisa pra conseguir criar argumentos para defender. É difícil fazer esse recorte, então é um processo de saber exatamente os argumentos que você tem e qual tese que se encaixa melhor naqueles argumentos ou criar os argumentos a partir dessa tese, né.

Com relação ao tema do primeiro essay (Food): “Eu não lembro exatamente, acho que foi sobre como eu estava experienciando...eu afirmei que era possível experienciar culturas através da comida (...) porque eu gosto de falar sobre isso. Gosto de falar sobre cultura, comida e sobre experiências. São coisas que se interligam. Claro, eu pesquisei depois para fazer algo que fizesse sentido e que não fosse só da minha cabeça, mas eu gosto muito de falar, então.”

Alex: “Quando eu fiz a disciplina de Texto e Discurso, eu estava fazendo o TCC junto. Como meu TCC era sobre a Alice e essa relação com os contos de fadas, eu disse “ta, eu vou tentar ir nessa area”. Eu lembro que eu tinha lido um artigo sobre como as mulheres negras não são representadas em filmes da Disney e histórias de contos de fadas e aí eu pensei “nossa! Isso seria diferente de fazer e de falar.” (...) Eu até achei alguns artigos e um TCC escrito nessa área, só que não era exatamente sobre a falta de representatividade nos filmes da Disney. Era mais sobre feminismo e como as mulheres são mostradas nesses filmes. Eu queria falar nessa área e usar os contos de fada. Só que para eu ser mais específica, eu fui nos filmes da Disney. (...) Eu peguei os filmes mais famosos da Disney e fui procurar essa representatividade, onde que tinha essa representatividade negra nos filmes da Disney.”

Chloe: “Se eu não me engano, quando a gente fez Texto e Discurso, a gente primeiro pensou num contexto. Tinha o tema e depois a gente pensou em que contexto iamos aplicar esse tema, para conseguir achar o tema específico. Acho que o tema geral era comida, o tema específico era chocolate e eu especifiquei mais ainda trazendo quais eram os benefícios do chocolate na vida dos estudantes.”

III - WRITING

1) Quando eu penso no meu processo de escrita de *vídeo essays*, eu já tenho imagens em mente antes de começar a escrever. Como é o seu processo de escrita?

Sam: “Eu sou diferente de você (...) Como eu comecei escrevendo né e como eu já escrevia sabendo que a gente ia fazer o vídeo, tinha partes do texto que eu escrevia e “ah, tem que ser essa imagem aqui”. Aí vinha alguma referência de alguma coisa e pensava “vai ser perfeito se tiver essa”. Então veio durante o processo de escrita e naquilo que eu ainda não tinha pensado enquanto escrevia, eu procurei depois. Mas antes não, eu primeiro escrevi, durante e depois. Antes não.”

Alex: “Na experiência que eu tive, eu fui primeiro na escrita e a partir da escrita, eu ia procurando as imagens que pudessem melhor representar o que eu tava falando no vídeo. Acho que depende se a tua ideia for criada a partir das imagens. Por exemplo, tá em uma rede social ou no Pinterest, aí você olha uma imagem e pensa “nossa, seria legal escrever sobre isso”. Aí, até poderia despertar o processo criativo, mas eu nunca experimentei esse lado de primeiro a imagem e depois escrever.”

Chloe: “Para mim é ao contrário. Primeiro eu tenho que montar o texto, escrever tudo e aí depois eu vejo as imagens para ver se encaixa com o que eu quero. Então para mim, a escolha das imagens vem depois. Posso até ter mudado alguma coisa no texto através das imagens.”

2) Enquanto você escrevia o seu essay, o que foi mais difícil?

Sam: “Eu acho que afunilar a tese que eu vou defender era difícil e criar os argumentos. Fazer argumentos concisos no parágrafo. Então, esse argumento tem que fazer sentido e tem que defender aquela tese. É um processo que por mais estruturado que seja você fazer um essay, tem toda uma estrutura específica, ainda assim exige, né. É a tua segunda língua. Mas o mais difícil pra mim era afunilar e conseguir defender aquilo sem me perder, sem falar de outras coisas.”

Alex: “O mais difícil foi usar as palavras de conexão para não deixar a frase muito cansativa ou o parágrafo muito cansativo e deixar a leitura mais fluída. Eu lembro que a Kátia teimou nisso várias aulas, a gente lia os próprios parágrafos e ela dava ideias do que a gente podia usar, fazia a gente pesquisar sinônimos. Acho que foi a parte mais importante, foi o que eu mais aprendi nessa disciplina, porque realmente

faltava um pouco dessa explicação de como usar. Então, foi o mais difícil para mim, mas foi o que eu mais aprendi.”

Chloe: “Eu acho que principalmente a parte da estrutura, saber exatamente como escrever o essay, cada parte do essay e também a questão do vocabulário. Como a gente tem a influência da nossa língua materna, a gente muitas vezes pensa que dá pra escrever da mesma forma que a gente escreve no inglês, mas não é do mesmo jeito, tem regras diferentes.

3) Enquanto você escrevia o seu essay, o que foi mais fácil?

Sam: “No primeiro tema que a gente ‘tá’ falando mais, que era sobre comida...o tema. O tema era muito legal. Nossa! Dá para falar sobre tanta coisa legal e ainda você pode escolher sobre algo específico que você queira falar. Eu acho que o tema ajudou muito, inclusive o que teve depois. A gente podia escolher um texto depois para escrever sobre. Um essay sobre um livro ou texto que a Kátia deu. Então, os temas ajudaram bastante. Acho que essa foi a parte mais fácil. (...) Às vezes é mais fácil a gente se posicionar e criar um essay a respeito de algo que não é tão abrangente quanto food (...) é um texto mais que já é fechadinho, às vezes é ainda mais fácil.”

Alex: A entrevistada não menciona se encontrou alguma facilidade na parte escrita, apenas conta que achou a edição do vídeo a parte mais fácil e divertida.

Chloe: “Eu acho que não teve nada fácil, porque para mim foi tudo novo. Eu acho que até esse ponto da faculdade, eu não tinha escrito um essay. Eu lembro que eu escrevi, acho que na mesma época, em uma cadeira da Fabi. Mas até então, eu não tinha escrito um essay.”

4) Se ou como o site *Cambridge English Write & Improve* ajudou você a melhorar a sua escrita do essay?

Sam: “Acho que sim. Acho que todos os sites, emails...que possam ajudar na escrita, tudo é válido. Para mim, ajudou. Assim, não era fácil, quando ele apontava, porque não dizia exatamente o que tinha que arrumar. Então ajuda a gente a pensar sobre, ainda que às vezes a gente nem encontrasse o que era.”

Alex: “Com certeza! Eu lembro que esse site eu utilizei esse ano ainda. Eu lembro que precisava escrever uma coisa em inglês e aí já olhava para ver se estava na forma certa e se tinha alguma coisa para melhorar. Às vezes para ti faz sentido,

porque ai tu ta na tua cabeça traduzindo para o português, talvez. Ou pensando de alguma forma diferente, porque a estrutura do português é diferente.”

Chloe: “Sim, a gente utilizou também. Eu utilizo até hoje, não saiu mais da minha vida. Até hoje ele me auxilia. (...) Ele me ajudou principalmente nessa parte da estrutura. No site, quando tu coloca o texto e ele aponta os erros, tu consegue perceber que para aquele texto, tu ta usando um vocabulário muito simples. Ele te mostra outros meios, outro vocabulário e assim tu vai percebendo e evoluindo.”

IV - EDITING

1) Eu preciso assistir várias explicações e tutoriais sobre os aplicativos de vídeos antes de começar a editar meu video essay. Como é isso para você? Você já conhecia ou já havia usado o(s) aplicativo(s) antes?

Sam: “Eu usei o meu namorado. Ele gosta muito. Ele tem um programa chamado *Blender*, que ele estuda desde que era adolescente, porque ele adorava esse programa. E eu já conhecia esse programa através dele. Ele é um programa bem complexo, ele não é fácil, mas ele faz coisas muito boas. Então eu fui no mais acessível, por isso escolhi o *Blender*. Ainda que fosse mais difícil que o *Movie Maker*, por exemplo, que é mais simples. Mas como eu tinha ele (namorado) para me ajudar, caso eu precisasse. Mas não era fácil não.

Alex: “Eu tinha usado só o *Movie Maker* antes de testar o do *Windows*, que foi o que eu lembro que tinha disponível no laboratório da Unipampa. Mas, eu fiz o vídeo em casa, então, por mais que eu tivesse usado algumas vezes na universidade para tentar aprender a usar aquele ali (*Windows*), eu não me adaptei. Então como eu já conhecia o *Movie Maker*, já tinha feito outros tipos de colagem, até mesmo na escola (...) Eu aprendi a usar o *Movie Maker* na oitava série, talvez (...) Então já estava mais familiarizada com ele. Mas eu gosto bastante desses aplicativos, mas ainda prefiro o *Movie Maker*.”

Chloe: “Para mim foi fácil essa parte da edição, porque eu adoro editar e já conhecia vários aplicativos. Então para mim, isso é uma coisa normal. Não foi necessário ver tutoriais, essa parte foi tranquila. Acho que a maioria dificuldade mesmo é quando é algum aplicativo que tu não conhece e tu não consegue fazer o download dele. A maior dificuldade foi fazer o download do *Movie Maker*, mas eu já sabia usar ele.”

2) Enquanto você editava o seu video essay, quais dificuldades, por mínimas que tenham sido, você encontrou?

Sam: “Eu tinha estipulado uma data para terminar o video essay, porque eu sou dessas. E demora porque é um processo muito lento de edição e é muito detalhado. Às vezes tu queria um cortezinho de 2 segundos de um vídeo gigante que tu tinha que cortar, e ai cola e é demorado. Eu lembro que já tava cansada já e tinha ido para cama, ou tinha que apresentar no outro dia, alguma coisa assim (...) e eu não tinha terminado e não consegui pegar no sono, porque eu queria terminar. Ai eu acordei e continuei fazendo. Mas para que exige muita energia e é muito detalhado e cansativo (...) Eu gosto, mas assim por muito tempo, fica cansativo, justamente porque tinha muitos vídeos, muitos cortes e aí ele tinha que fazer sentido com o teu texto e no tempo específico. Então é bem trabalhoso sim, porque tem que pensar em muitas coisas ao mesmo tempo. Fora o fato de aprender a mexer no aplicativo que você escolheu para editar, que aí já era outra coisa. Então era tempo, texto, cortes...enfim, saber mexer no aplicativo. Era bem desafiador.”

Alex: “Às vezes quando tu terminando de colocar alguma coisa e aí a tua fala não tava de acordo com a imagem, aí pensava “agora tenho que aumentar o tempo” (...) porque tem que fazer sentido com o que tu ta falando e as imagens. Então, tinha que ter aquele cuidado do tempo, da imagem, para fazer sentido com o que ta falando. Essa foi a parte mais chatinha, para ficar bem sincronizado e fazer sentido.”

Chloe: “Não, essa parte para mim é tranquila, porque eu já sei fazer isso. Não tive dificuldade.”

3) Quais partes da edição você gostou mais de fazer? (escolha de imagens, gifs e vídeos/ áudio/ gravação do essay)

Sam: “Acho que a escolha dos vídeos que tu vai colocar, principalmente aqueles que encaixavam certinho, que tu achava “nossa! Vai ficar ótimo”. Eu gostava de gravar o áudio porque era ótimo para praticar a pronúncia (...) Editar também era legal, mas por pouco tempo.”

Alex: “A escolha das imagens, com certeza. (...) Eu acho que a parte mais divertida assim era escolher as imagens e gifs para fazer sentido. Eu lembro que eu me divertia muito, eu entrava nos trailers de filmes para poder tirar fragmentos do que eu queria mostrar.”

Chloe: “Eu gostei de escolher as imagens, porque eu acho que quando a gente escolhe as imagens, é muito legal. Ficar montando o vídeo do jeito que a gente quer. E também nessa parte da gravação, porque é uma parte que tu te ouve falando o teu essay. Tu começa a ver se tá do jeitinho que tu queria. Então essa parte de montar é legal e depois tu vê o resultado final.”

3) Quais sites você utilizou para a coleta de imagens, gifs e vídeos?

Sam: (Essa pergunta não foi feita para a Sam)

Alex: “Eu lembro que usei algumas imagens lá do Pinterest (...) eu lembro que a Kátia indicou um site, que ele já tem o direito de imagem que tu pode usar, para poder publicar depois. Ou entrava em outros sites que já tem o copyright e no YouTube, né.”

Chloe: “Geralmente o Google, mas o nome de sites específicos eu não sei, porque eu pego de vários sites os vídeos e gifs.”

4) Como você lidou com a questão do copyrights?

Sam: “Também era outra coisa para se preocupar. Além de achar os vídeos, tinha que pegar a fonte bem certinho e colocar no vídeo a fonte. E aí de novo, eram 40 vídeos, muitos vídeos de fontes diferentes, que tinha que anotar todas e colocar no vídeo. Então, era difícil sim, porque para você achar o material que você quer, que não tenham copyrights, é muito difícil né. A gente pegava os que tinham e a gente tinha que colocar a fonte.”

Alex: A entrevistada comenta que colocava a referência no video para não dar problema

Chloe: “Foi tranquilo. Em todos os meus trabalhos, eu coloco as referências. Então para mim foi tranquilo.”

V - SPEAKING

1) Enquanto você gravava a sua escrita do essay, quais dificuldades, por mínimas que tenham sido, você encontrou?

Sam: “Se eu escutar agora (os videos essays), por exemplo, eu já não gosto de me escutar, porque já é outra coisa agora. Acho que minha dificuldade é ter um ritmo de fala, porque a gente cuida muito da pronúncia, fica monitorado e aí fica meio mecânico. Acho que essa é a maior dificuldade. E aí se você tentava falar com jeito mais espontâneo, às vezes você errava alguma pronúncia. E aí tinha que gravar

mais de uma vez, né. Eu pelo menos gravava mais de uma vez, até ficar do jeito que eu achava aceitável.

Alex: “Essa foi a segunda coisa mais difícil, porque eu tenho muita dificuldade de ler em voz alta. Então por mais que eu consiga falar em inglês, ler em qualquer língua, seja em português, espanhol ou inglês. Eu sempre tive dificuldade, acho que um pouco por causa da minha miopia e o meu grau que nunca estabilizou depois que eu entrei pra faculdade. Depois que eu entrei pra faculdade, eu sempre tive muita dificuldade de ler em voz alta.”

Chloe: “Acho que a minha maior dificuldade foi que a Kátia tinha pedido para a gente tentar falar na sequência, não fazer cortes. Por mais que tu tenha em mão o texto e vá lendo, mesmo assim é difícil. E também tem a questão da pronúncia, porque tem palavras que a gente não conhece. Tem que praticar as palavrinhas que tu não conhece e conseguir ler todo o texto (...) Teve uma aula que nós tivemos ajuda dos americanos, onde eles nos ajudaram com a pronúncia. Se a gente for perceber, no português já estamos acostumados. A gente já sabe, por exemplo, se é uma pergunta, tem que mudar a entonação. Em inglês, tu tem que te cuidar em relação a isso.”

2) Enquanto você gravava a sua escrita do essay, o que foi super fácil de fazer?

Sam: “Como eu já tinha escrito, eu já sabia o que tava no texto. Eram as minhas ideias, era aquilo que eu queria expressar na escrita. Então, ler sobre algo que foi você que escreveu, é mais fácil do que ler um texto de outro. Acho que foi mais fácil, saber que era meu, conseguir me apropriar daquele texto.”

Alex: “Acho que não, eu não demorei muito. A pronúncia é uma coisa que não foi difícil. Então o ruim mesmo era manter o ritmo, porque é um ensaio longo e eu não tava gostando de ler por partes, para não perder o ritmo. E eu queria ler todo ele de uma vez só.”

Chloe: “Acho que não teve nada fácil. Para mim, tudo foi um desafio.”

3) Enquanto você gravava a sua escrita do essay, você teve que adequar o seu tom de voz de acordo com a sua escrita?

Sam: “Eu acho que sim. Eu não lembro de ter feito isso conscientemente. Por exemplo, o meu segundo texto não era tão pesado quanto o seu. Na verdade era irônico o meu texto (...) ainda que era uma crítica, era bem humorado, então eu não

precisei adequar assim. Não lembro de ter pensado conscientemente isso. Mas se eu tivesse escrito um texto mais pesado, com outro tom, com certeza eu acho que eu iria pensar no jeito que iria falar.”

Alex: “Com certeza! Eu lembro que tinha algumas partes do essay que eu questionava algumas coisas e tinha que ter aquele tom de questionamento. Então sim, com certeza tinha que mudar.”

Chloe: “Acho que nesse, por ser sobre os benefícios do chocolate, dava para ser algo mais leve e tranquilo. Então, acho que não precisou adequar tanto assim.”

VI - CLASS

1) Se você fosse fazer *Texto e Discurso* em Inglês novamente, que tipo de apoio você gostaria?

Sam: “Acho que na edição, principalmente (...) No meu caso, eu ainda tinha alguém para me ajudar. Mas se tivesse alguém específico, um técnico para ajudar ou aulas específicas sobre esse uso dos aplicativos ou tecnologias novas, eu acho que seria legal. Mas acho que foi legal de qualquer jeito. Do jeito que foi, eu acho que foi divertido e a gente aprendeu muita coisa.”

Alex: “No meu caso, não necessito. Mas acho que há necessidade, porque tem gente que nunca mexeu com esse tipo de ferramenta, não tem nem ideia (...) eu lembro que teve gente que passou bastante trabalho, porque não conseguia colocar o áudio ou não entendia como fazia essa função. Eu lembro que no dia, teve alguém que não conseguiu apresentar, por causa do áudio que não saia, o pendrive não lia o arquivo e não conseguia apresentar.”

Chloe: “Eu acho que ter mais aulas sobre como montar o essay, ter um tempo maior com a escrita. E eu acho que para o pessoal que não sabe sobre essa questão da tecnologia, também tinha que ter um pouquinho mais tempo. Talvez essa cadeira deveria ser dividida em duas partes, porque eu acho que um essay não é uma coisa fácil de se fazer. Então eu acho que se essa cadeira fosse dividida em duas partes, seria melhor. O pessoal iria conseguir fazer um essay bem feito, bem estruturado. (...) Talvez uma continuação dessa disciplina, para se parar. Se tu for ver, dá para fazer uma cadeira só sobre escrita, sobre speaking. Depois uma cadeira só sobre edição de vídeo, com mais calma, com mais tranquilidade, com o passo a passo. Eu tenho uma amiga que não usa o computador sempre, não tem esse tempo para mexer, como eu tenho. Tem pessoas que não conseguem e só na aula tem aquele

tempo ali de 4 horas no dia para conseguir mexer. (...) Talvez fazer essa segunda parte com voluntários, podia ser com os próprios alunos mesmo. Quem sabe uma eletiva que tivesse sempre, com voluntários, todos os semestres. Ou para não precisar dividir a cadeira, poderia ser uma eletiva.”

2) Você acredita que o curso de Letras - Línguas Adicionais deveria disponibilizar ou acrescentar na grade de componentes curriculares alguns cursos com enfoque no uso dessas tecnologias digitais? Elabore.

Sam: “Eu acho que sim. Não como um componente curricular obrigatório talvez, mas como uma eletiva, eu acho que seria sensacional. Porque aí você escolhe se tem a ver com o seu perfil, apesar de que quase todo mundo é exigido isso nos cursos hoje em dia. Mas mesmo assim, pode ser uma disciplina eletiva que a gente possa ter a oportunidade de conhecer esses aplicativos ou tecnologias digitais que sejam legais para a gente utilizar.”

Alex: “Com certeza é necessário uma disciplina eletiva para aprender a usar as tecnologias. A gente que é jovem, já nasceu acostumado a mexer nesse tipo de coisa e às vezes não é todo mundo que sabe mexer, mesmo sendo da nossa geração. O curso tem várias idades e várias gerações. Tem gente que recém está aprendendo a usar um computador, não sabe usar certas ferramentas ainda. (...) Tu já tem o desafio de fazer aquilo em outra língua ou está te desafiando a fazer o curso em uma idade mais avançada, então tu ainda tem que aprender a usar essas ferramentas sozinho, sem apoio nenhum. Eu lembro que já vi vários perrengues em várias disciplinas, sempre tinha alguém precisando de ajuda. Acho que é uma disciplina necessária no primeiro semestre.”

Chloe: “Eu acho e também acredito que poderia ter um pouco em cada cadeira, desde o começo. Desde o começo da faculdade se deveria trabalhar com as tecnologias. Todas as TICS. Por exemplo, quando entrei na universidade, eu não sabia o que era e-mail. Eu fui descobrir lá, quando eu precisei do meu e-mail na secretaria. Eu tava percebendo que todo mundo tava recebendo os e-mails e só eu que não e eu não sabia o porquê. Então acho que desde o começo, deveria ter essa ajuda, porque nem todo mundo usa as plataformas ou usa internet. Muita gente como eu, foi aprender lá dentro da universidade, então é bom ter esse auxílio desde o começo.”